

AUP 0650

ARQUITETURA DA PAISAGEM

2º semestre de 2023

Disciplina obrigatória

08 créditos aula + 01 crédito trabalhos

Terças e Quartas Feiras, 14h -16h

Professores:

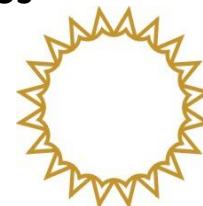
Profa.	Dra.	Ana Cecília de Arruda Campos
Profa.	Dra.	Catharina Pinheiro C. dos Santos Lima
Prof.	Dr.	Eugenio Queiroga
Prof.	Dr.	Fábio Mariz Gonçalves
Profa.	Dra.	Klara Kaiser Mori

Monitores PAE:

Mestranda	Ana Luiza Thomaz
Mestrando	Daniel Falcone Pontes
Doutoranda	Luisa Mellis

Monitores:

Alana Yamaguchi
Anna Stella Dias
Antonia Rocha Quaggio
Beatriz Camera Menezes
Caio Wakai
Denilson Choquecallata Colque
Giovana de Albuquerque Iacono
João Paulo Miranda Silva
Julia Marques Pereira
Júlia Myanaki Cardoso
Marcus Vinicius Harada
Vitória Mangueira dos Santos

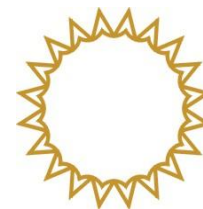


Método

A disciplina possui caráter eminentemente prático e se desenvolve por meio do conjunto de três exercícios apoiados por conjunto de aulas expositivas.

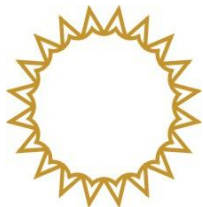
Estas estão divididas em duas categorias: aulas gerais que trazem conteúdos estruturais para a disciplina e aulas complementares de fundamentos de projeto, de curta duração, inseridas durante o transcurso de cada exercício de modo a oferecer apoio teórico e prático ao seu desenvolvimento. Estas aulas, tal como as demais, serão ministradas em datas marcadas, mas seus conteúdos serão decididos nos momentos oportunos pelo grupo de professores.

Cada exercício enfatizará determinado aspecto, conceito e questão específica sendo entendido como ferramenta de ensino, que integra questões conceituais, formais e gráficas sem prescindir de nenhuma delas. Os exercícios estão organizados em sequência de atividades que incorporam, gradativamente, questões de complexidades e escalas crescentes ao longo do semestre, sendo cada um responsável pelo desenvolvimento de fundamentos preparatórios para o seguinte e o último, de caráter abrangente, visa à concepção de fragmento de paisagem urbana de caráter habitacional da cidade, baseado na crítica do cotidiano e na experimentação criativa de projeto



Forma de trabalho

Os exercícios serão desenvolvidos em grupos de cinco componentes e a maioria das atividades deverá ser desenvolvida em estúdio. É importante ressaltar que todos deverão ser apresentados da melhor maneira que o grupo possa fazer. A qualidade e a clareza da exposição dos projetos é parte integrante do aprendizado, pois bons projetos mal apresentados e conceituados perdem parte de suas qualidades.



Etapas

O semestre será dividido em três exercícios básicos:

01 | Desenhando e enxergando a vegetação

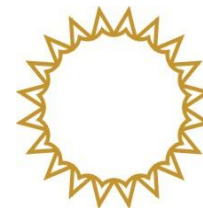
Objetiva introduzir o papel da vegetação como elemento para a composição e qualificação dos espaços. Consiste basicamente na representação e identificação dos elementos vegetais observados em atividade de campo, suas dimensões e características estruturais, aspectos sensíveis e seu potencial estético, simbólico e algumas de suas possibilidades de associação.

02 | Estruturação e forma dos espaços livres urbanos

Objetiva desenvolver o entendimento e a capacidade de projetar os espaços livres urbanos, em especial àqueles de caráter público. Consiste em exercício gramatical de projeto paisagístico que se pauta em dois dos principais elementos estruturadores da paisagem urbana: a vegetação e os volumes construídos. O trabalho desenvolverá uma pequena área residencial por meio de maquete e de elementos gráficos, em especial planta e cortes.

03 | O projeto da paisagem

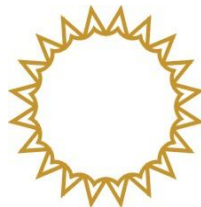
Desenvolve o projeto de segmento de bairro residencial, articulando as diversas questões tratadas nos demais exercícios. O trabalho será iniciado pela leitura da organização atual de um local na cidade de São Paulo, indicado pela disciplina. Os grupos interpretarão suas potencialidades, suas relações atuais, sua inserção no contexto urbano, as condicionantes paisagísticas. O trabalho final fará propostas de reorganização através da modelagem do terreno, dos volumes edificados, da vegetação propondo novas formas de uso, valorizando os espaços livres, sua fruição e formas de apropriação, desenvolvendo o projeto dos espaços livres propostos.



Forma de avaliação

Os trabalhos serão avaliados considerando os seguintes pesos:

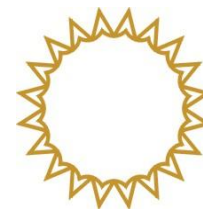
- 1- Desenhando e enxergando a vegetação, terá peso dois;
- 2 - Estruturação e forma dos espaços livres urbanos terá peso três;
- 3 - O projeto da paisagem terá peso cinco.



	dia	Sem.	aula	programação
exercício 01	08/ago	ter	1	Apresentação da disciplina Aula expositiva – Sistema de Espaços Livres e Natureza Formação das equipes Apresentação Exercício 01 – A vegetação como elemento de qualificação do espaço
	09/ago	qua	2	Desenvolvimento do Ex. 1
	15/ago	ter	3	Aula Expositiva – a vegetação em sua dimensão sensível, da observação estética de suas qualidades. Desenvolvimento do Ex. 1
	16/ago	qua	4	Desenvolvimento do Ex. 1
	22/ago	ter	5	Pré-avaliação Exercício 1
	23/ago	qua	6	Apresentação Exercício 02 – Estruturação e forma dos espaços livres urbanos
	29/ago	ter	7	Desenvolvimento do Ex. 2
	30/ago	qua	8	Desenvolvimento do Ex. 2
	05/set	ter		Semana da Pátria
	06/set	qua		
exercício 02	12/set	ter	7	Desenvolvimento do Ex. 2
	13/set	qua	8	Desenvolvimento do Ex. 2
	19/set	ter	9	Desenvolvimento do Ex. 2
	20/set	qua	10	Desenvolvimento do Ex. 2
	26/set	ter	11	Exercício Percurso POLI
	27/set	qua	12	Desenvolvimento do Ex. 2
	03/out	ter	13	Desenvolvimento do Ex. 2
	04/out	qua	14	Desenvolvimento do Ex. 2
	10/out	ter	15	Desenvolvimento do Ex. 2
	11/out	qua	16	Desenvolvimento do Ex. 2
	17/out	ter	17	Avaliação Exercícios 1 e 2
	18/out	qua	18	SIICUSP

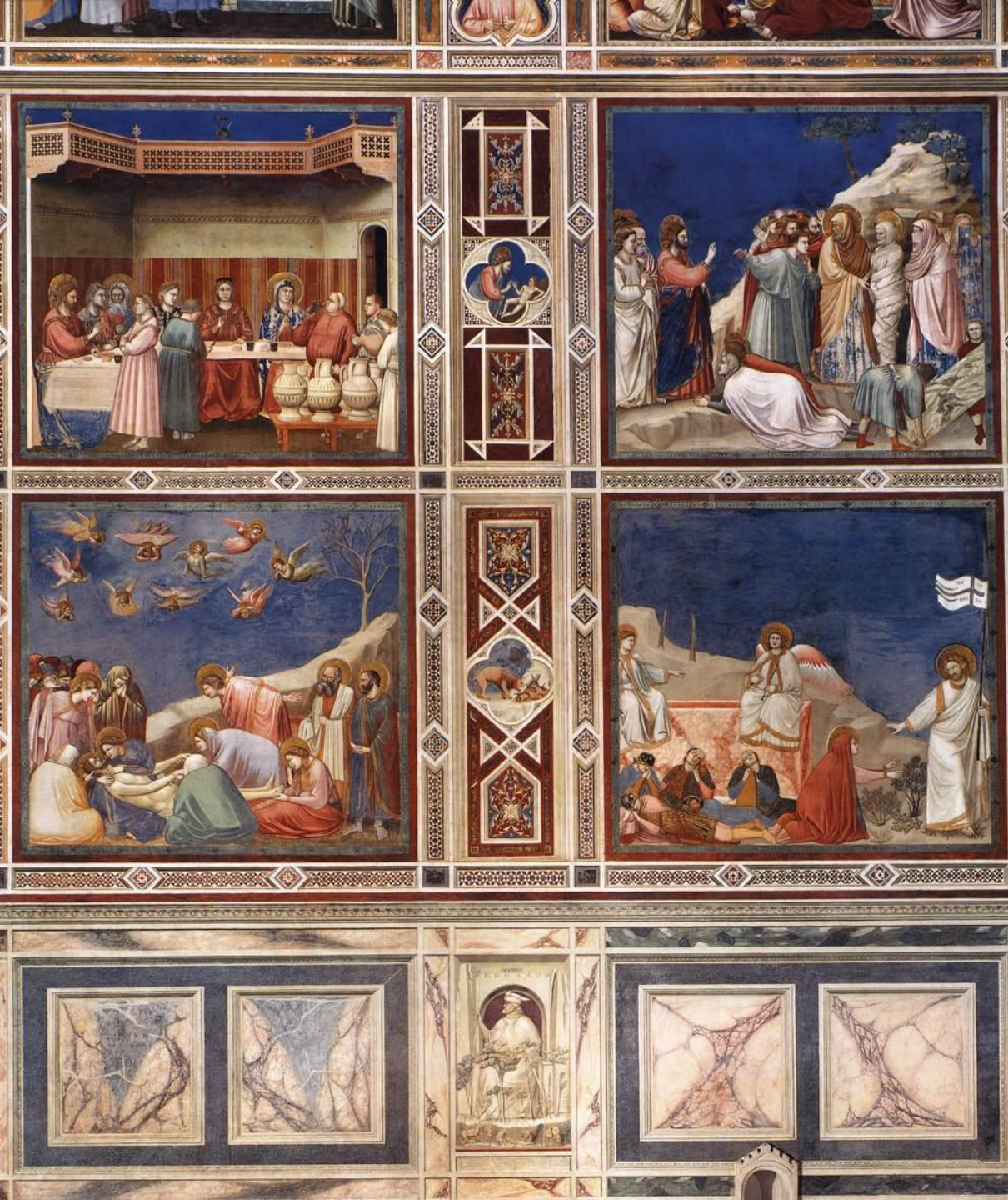
exercício 03	primeira etapa	24/out	ter	20	Apresentação exercício 03 – O projeto da paisagem
					Aula expositiva – Sistema de Espaços Livres
		25/out	qua	21	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
		31/out	ter	22	Aula expositiva – A Rua
					Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
		01/nov	qua	23	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
		07/nov	ter	24	Aula expositiva: Cidade Natureza
					Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
		08/nov	qua	25	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
		14/nov	ter	26	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
		15/nov	qua		República
		21/nov	ter	27	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 1
22/nov	qua	28	Avaliação Exercício 03 – Etapa 1: Plano de Massas		
28/nov	ter	29	Início Exercício 03 – Etapa 2: Projeto de espaços livres		
exercício 03	segunda etapa	29/nov	qua	30	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 2
		05/dez	ter	31	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 2
		06/dez	qua	32	Avaliação Exercício 3 – Etapa 2
		12/dez	ter	33	
		13/dez	qua	34	Semana de TFG
		19/dez	ter	35	Desenvolvimento do Ex. 3 – Etapa 2
		20/dez	qua	36	Reavaliação Exercício 3 – Etapa 2

O DESENHO COMO FORMA DE ENXERGAR O ESPAÇO E A VEGETAÇÃO





Giotto di Bondone
1266 / 1337



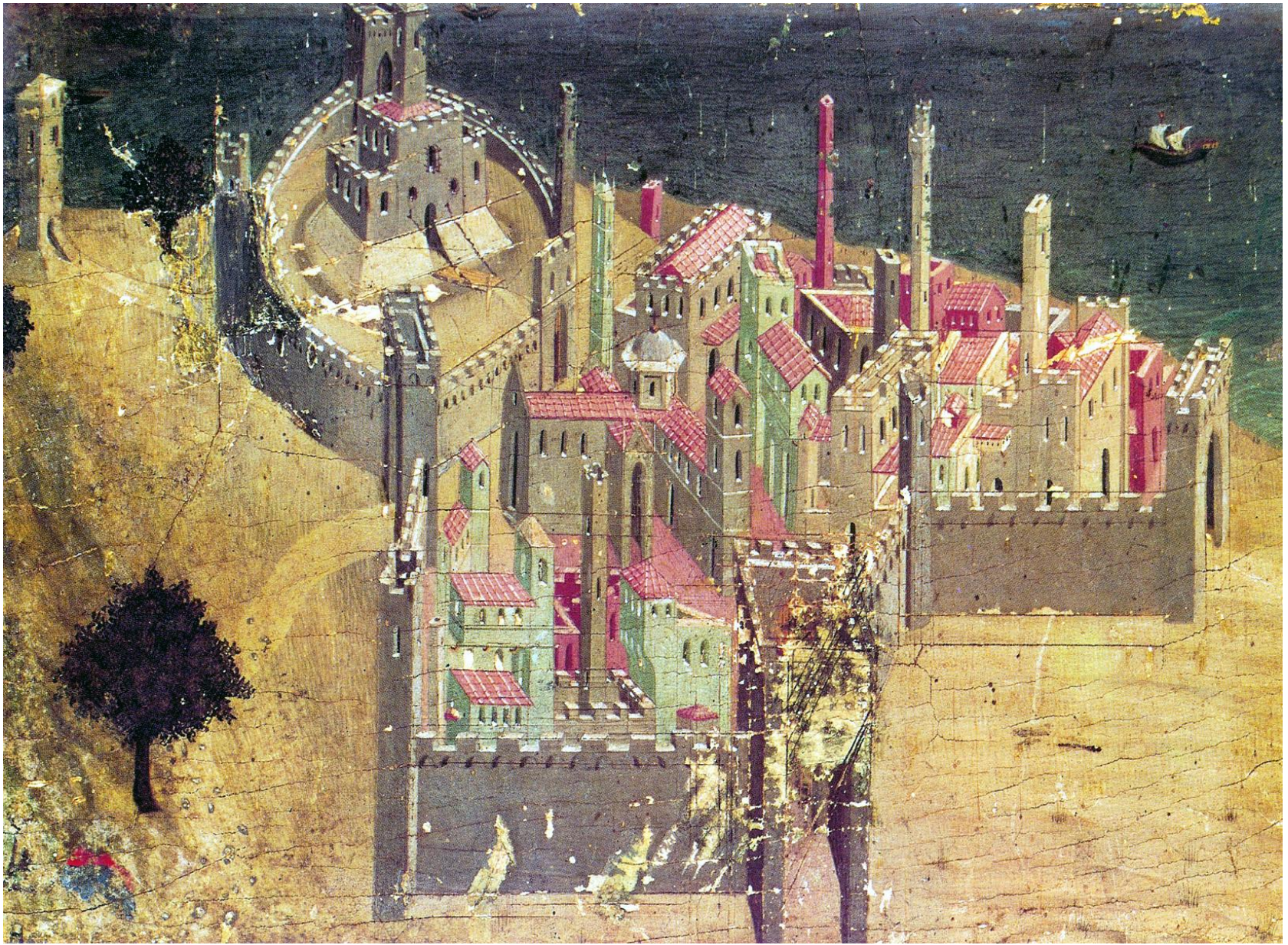
Giotto di Bondone
1266 / 1337

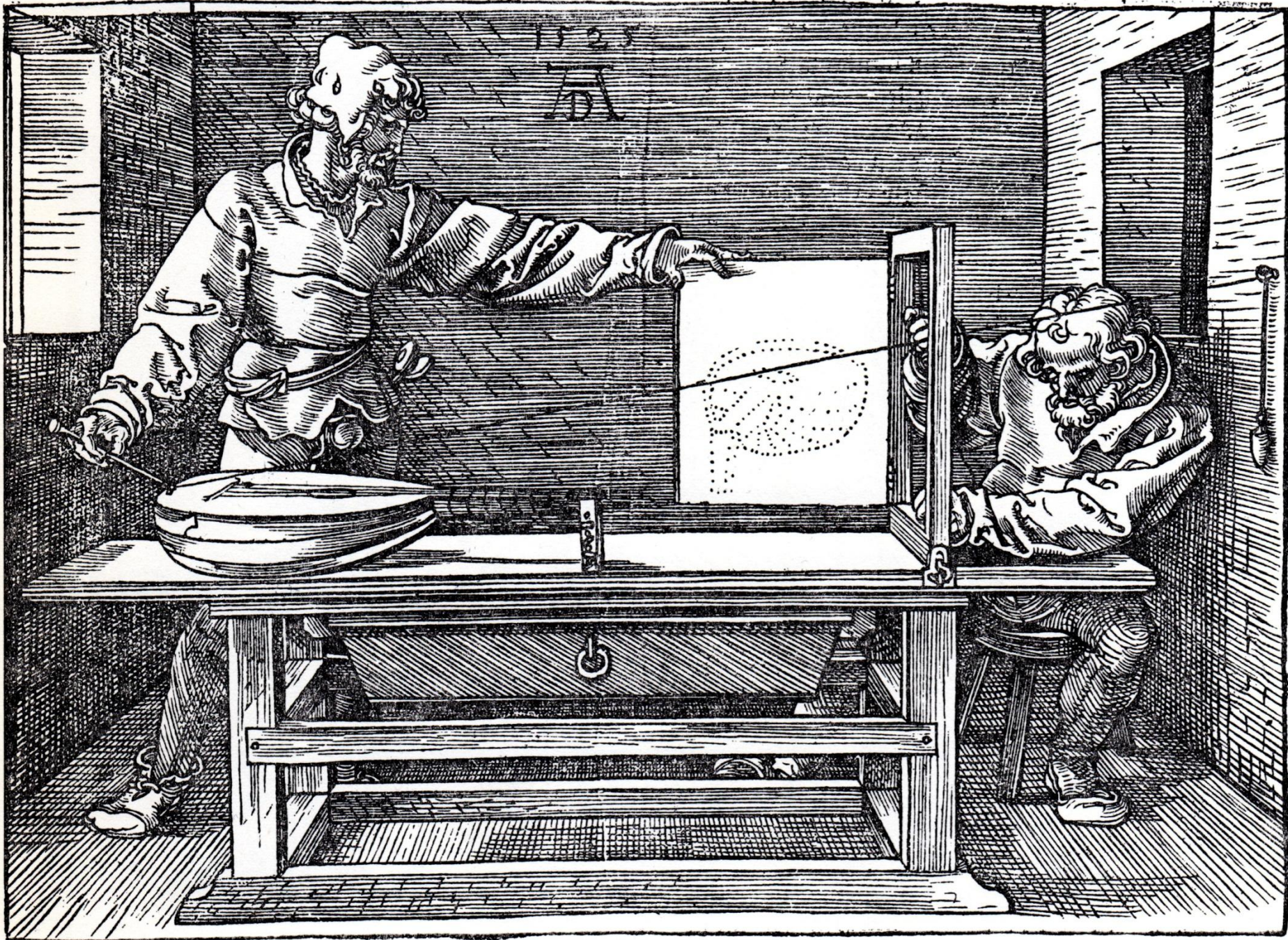


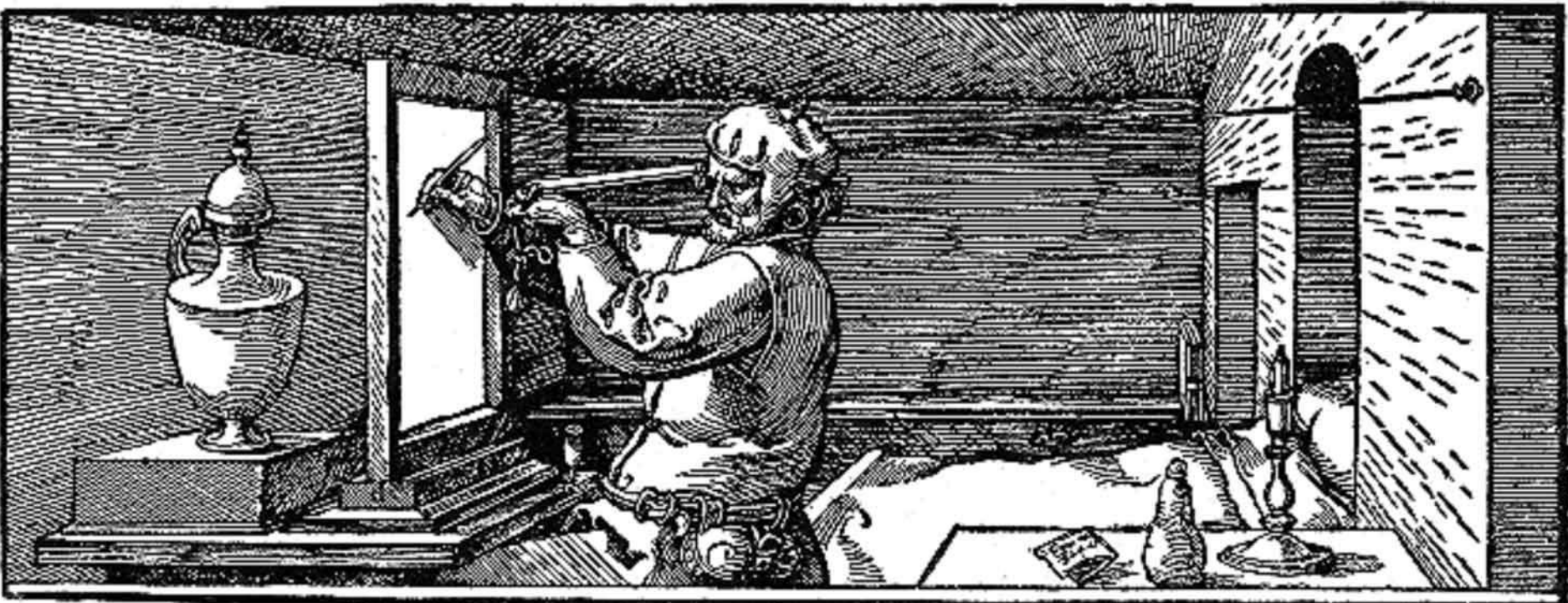
Giotto di Bondone
1266 / 1337



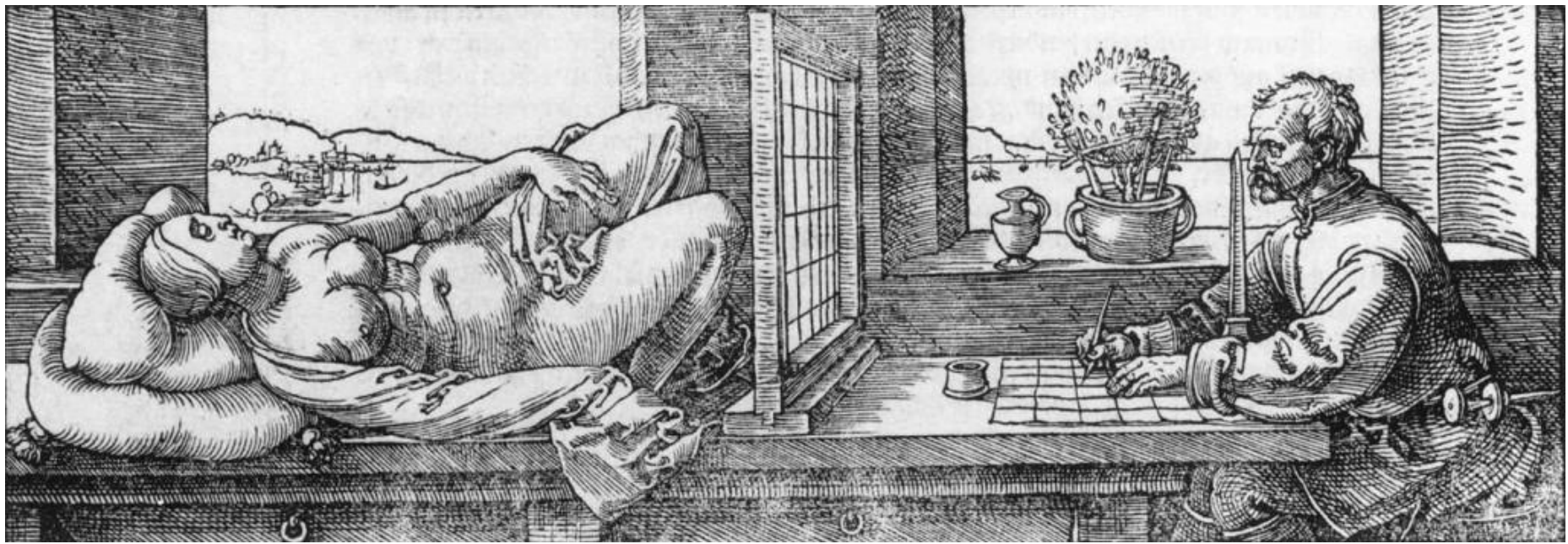








Albrecht Dürer
1471 / 1528



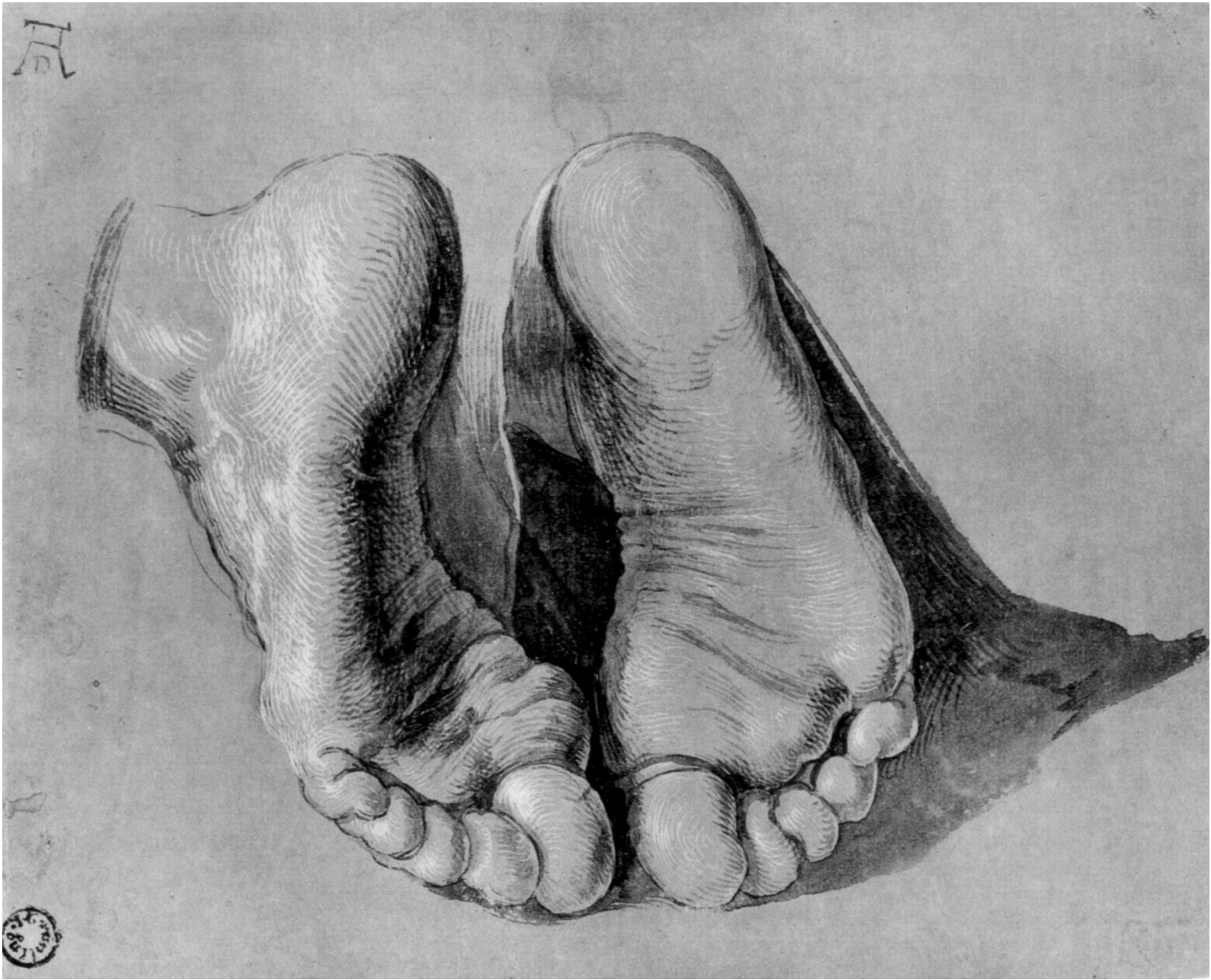
Albrecht Dürer
1471 / 1528



1502

AD

Albrecht Dürer
1471 / 1528



Albrecht Dürer
1471 / 1528



Albrecht Dürer
1471 / 1528



Albrecht Dürer
1471 / 1528

1518



Albrecht Dürer
1471 / 1528

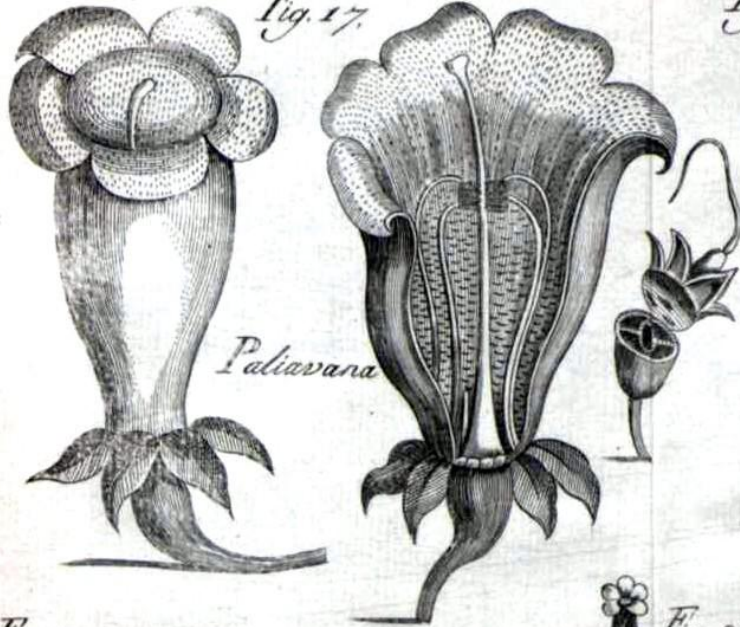


Albrecht Dürer
1471 / 1528



Albrecht Dürer
1471 / 1528

Fig. 17.



Paliavana

Fig. 18.



Orobanchia



Fig. 19.



Fig. 20. Contarenia



Fig. 22

Mendocia

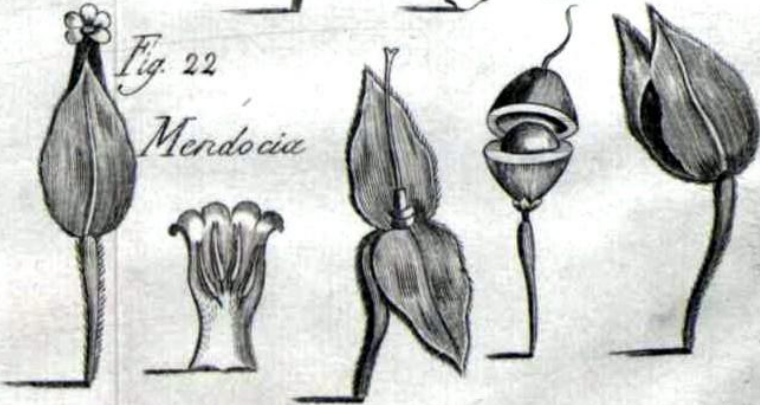


Fig. 21. Limia



Fig. 23.

Mella



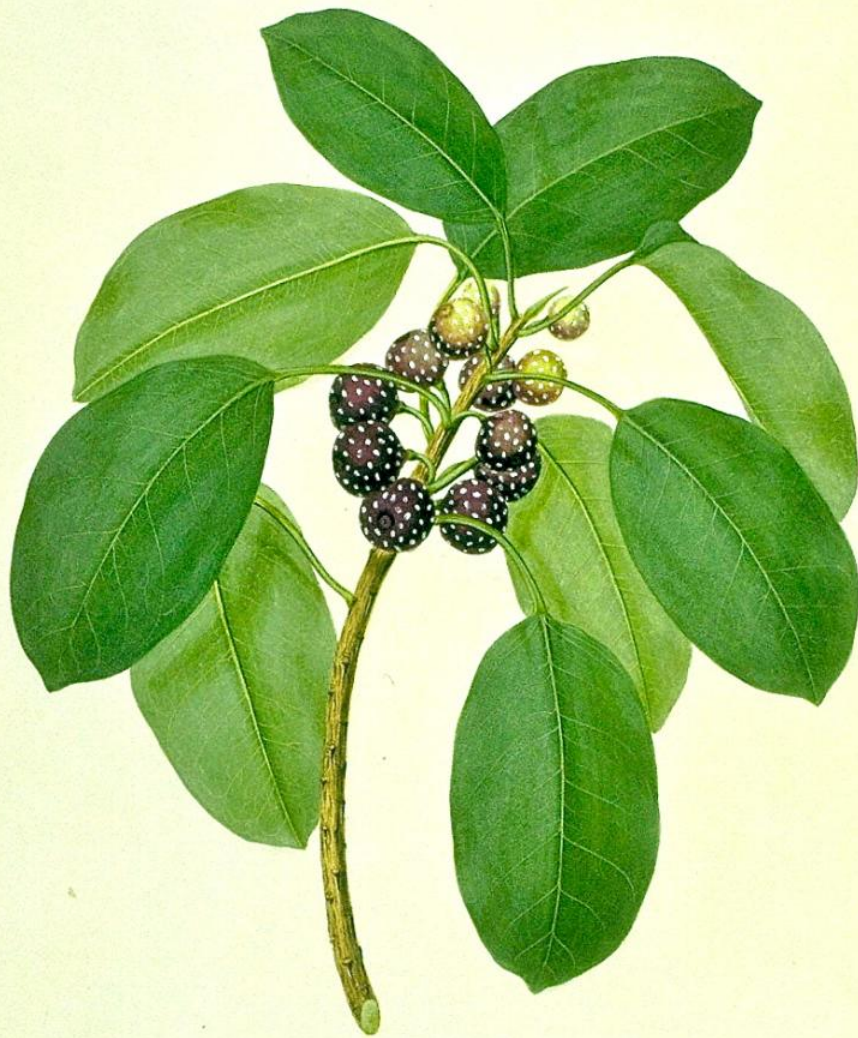
Fig. 24.

Vismia





Sydney Parkinson
1745 / 1771



Ficus Parkinsonii Blume in Journ Bot 1901, 1, p. 47

Ficus Parkinsonii Blume in Journ Bot 1901, 1, p. 47

A7/358 2



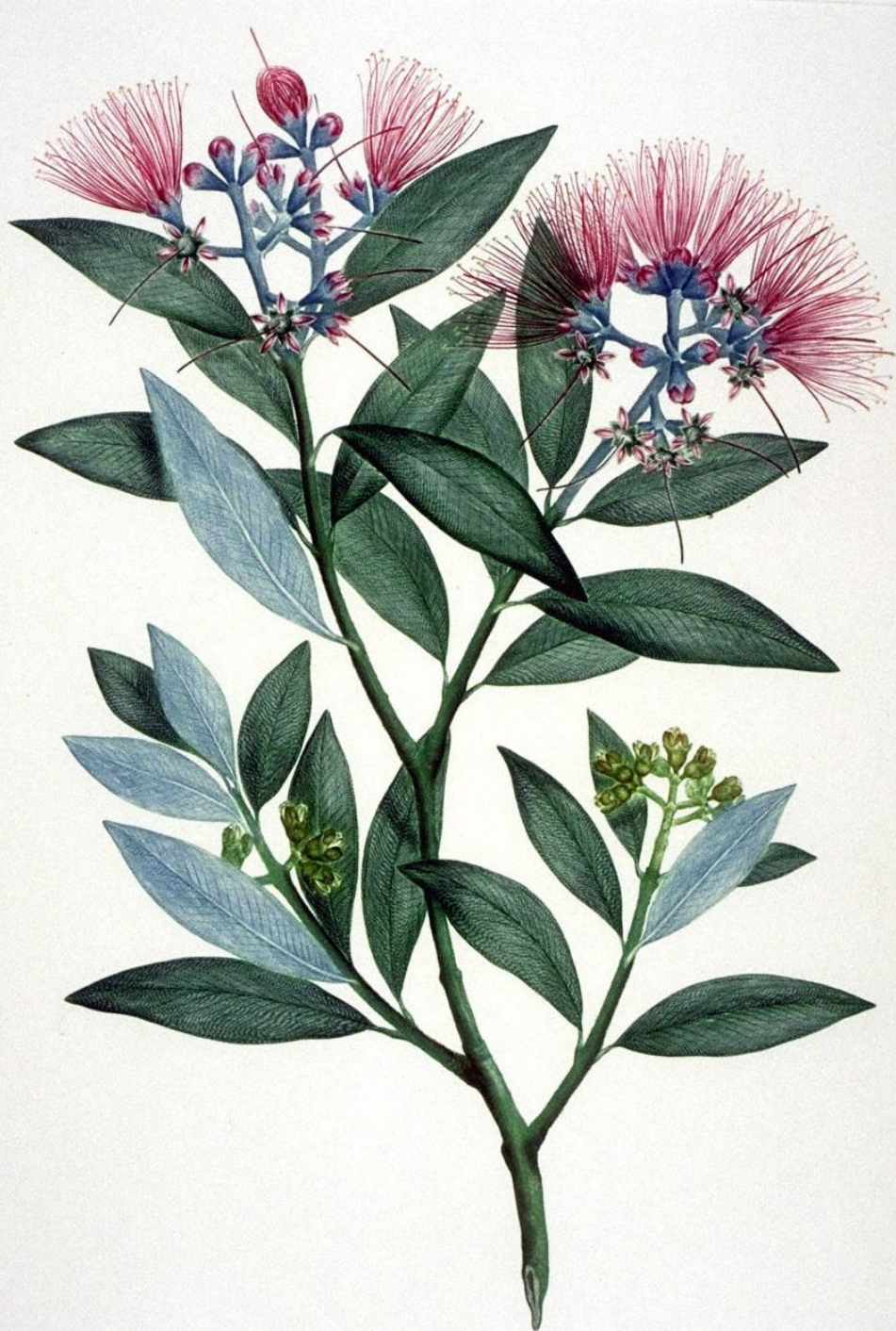
Sydney Parkinson
1745 / 1771



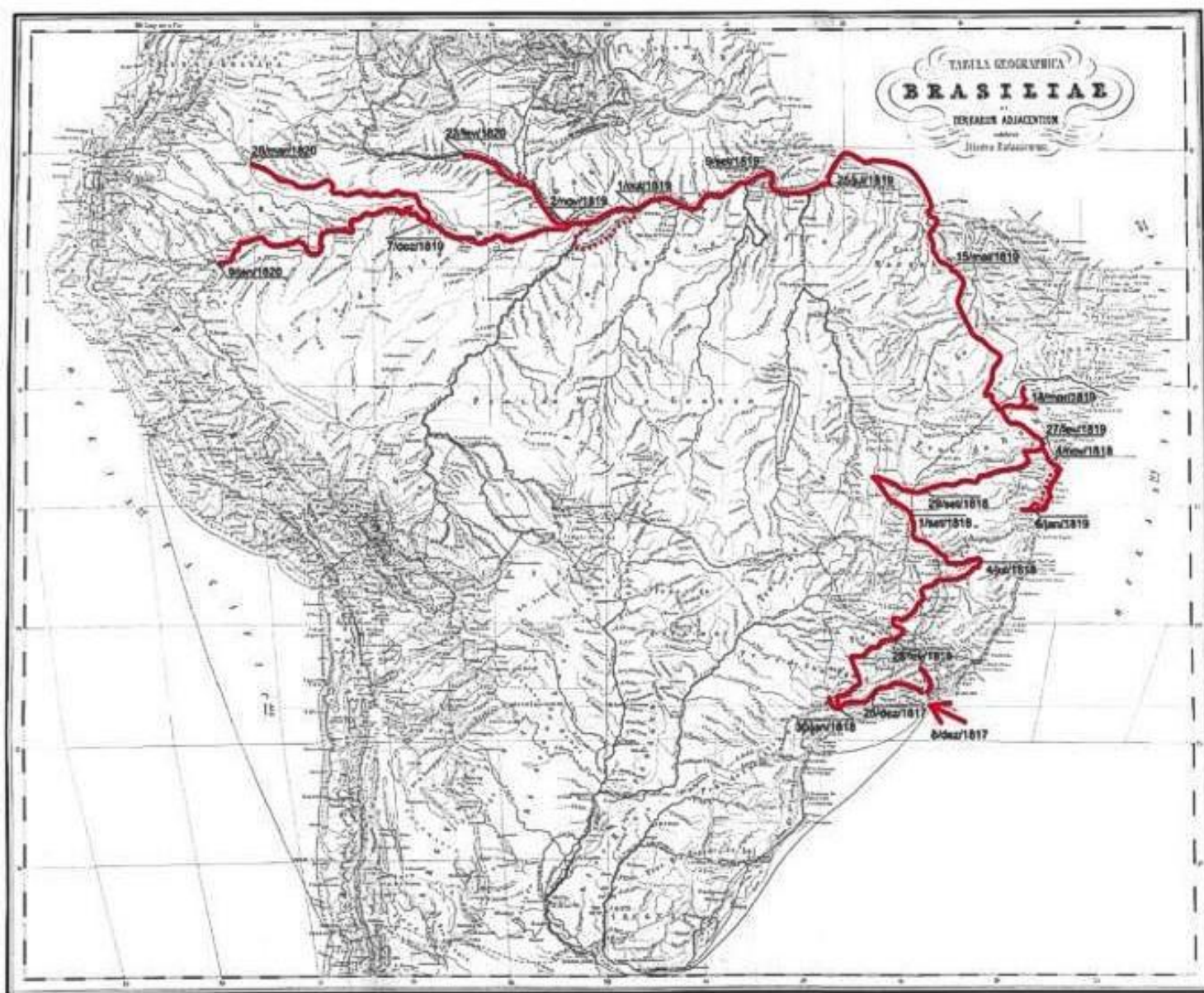
Banana Ficus

Pinnae...

Sydney Parkinson
1745 / 1771



Sydney Parkinson
1745 / 1771





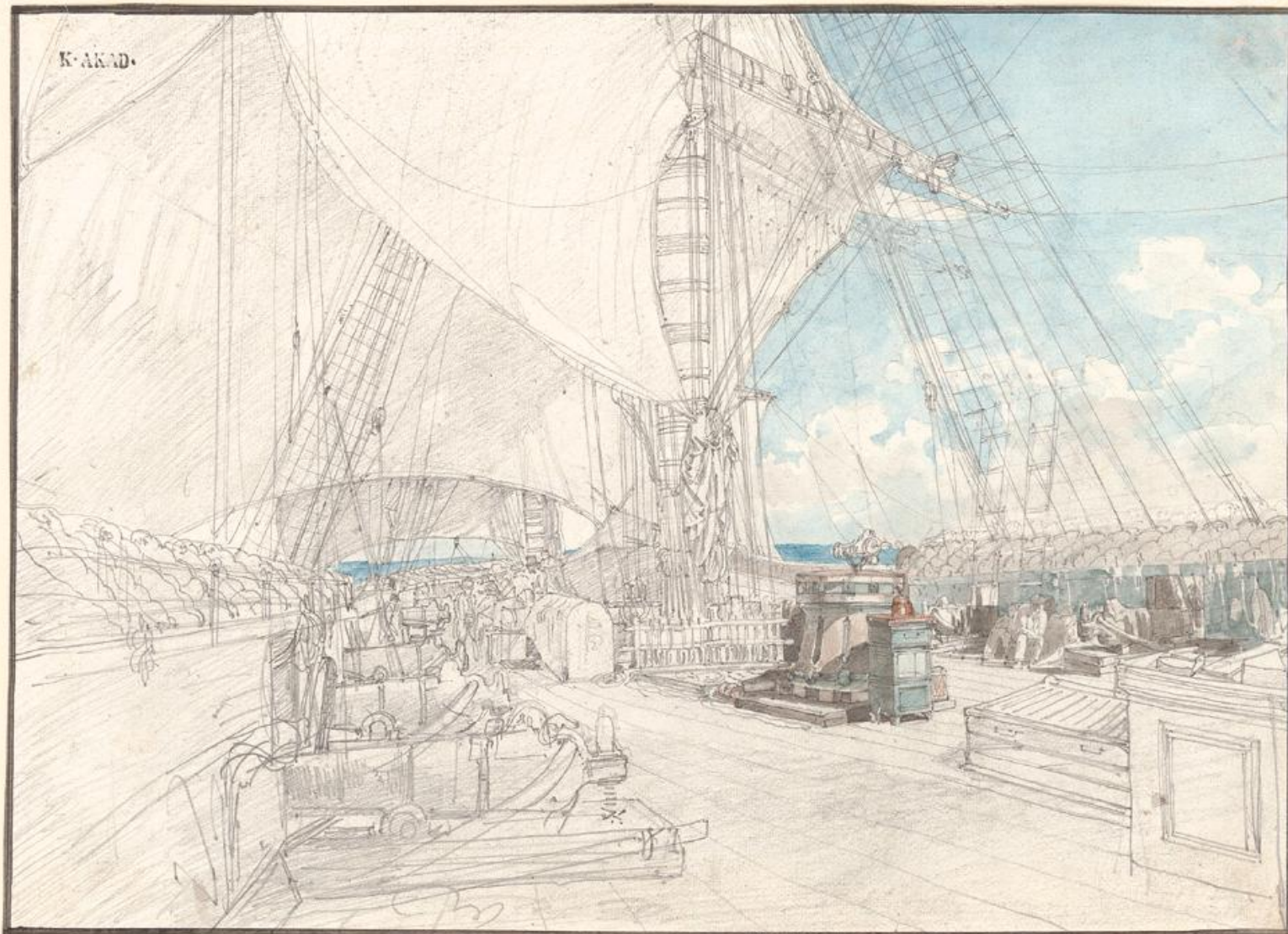
ALDEIA DER COBOADOS

Carl Friedrich Philipp von Martius
1794 / 1868



SIERRA DE MONTE GORGOVADO
PINTADO POR SEBASTIAN DOPPEL, HERV. DEO DE SAN CARLOS.

Carl Friedrich Philipp von Martius
1794 / 1868



Thomas Ender (1793/1875), Brasil entre 1817 e 1818, Spix e Martius



582.

Die Österreichischen Kärntner Herren auf der Reise nach St. Paul.

Thomas Ender
1793 / 1875

K-AKAD.



Thomas Ender
1793 / 1875



Thomas Ender
1793 / 1875



Thomas Ender
1793 / 1875

K. AKAD.



680.

Ansicht der Haupt Straße zu Rio de Janeiro.

Thomas Ender
1793 / 1875



Margaret Mee
1909 / 1988



Margaret Mee

Margaret Mee
1909 / 1988



Stemmatococcus
1909

Stemmatococcus
1909

Margaret Mee
1909 / 1988



Margaret Mee
1944

Cattacatum saccatum Lindl.

Amazonas

Margaret Mee
1909 / 1988



Margaret Mee

Amari-llidaceae
Eucharis amazonica
coll. São Paulo, fl. March, 1909.

Margaret Mee
1909 / 1988



Margaret Mee
1909 / 1988



Margaret Mee
1909 / 1988

Pedro Cracco (1937-), arquitecto,
artista plástico
Anatomía artística de los vegetales





TRACHYCARPUS FORTUNEI

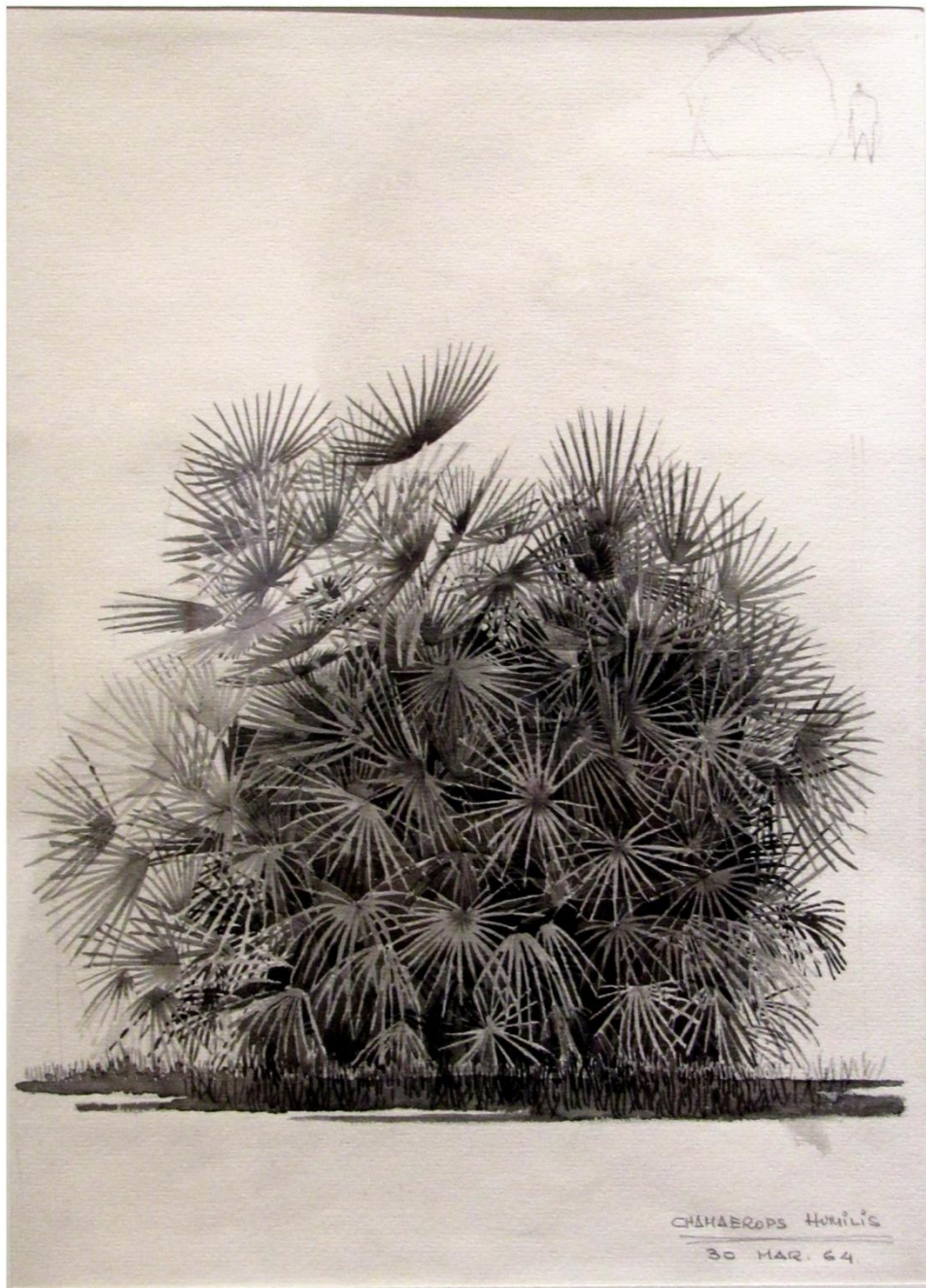


WASHINGTONIA ROBUSTA
2 MAR. 64



PHOENIX

6 MAR. 64

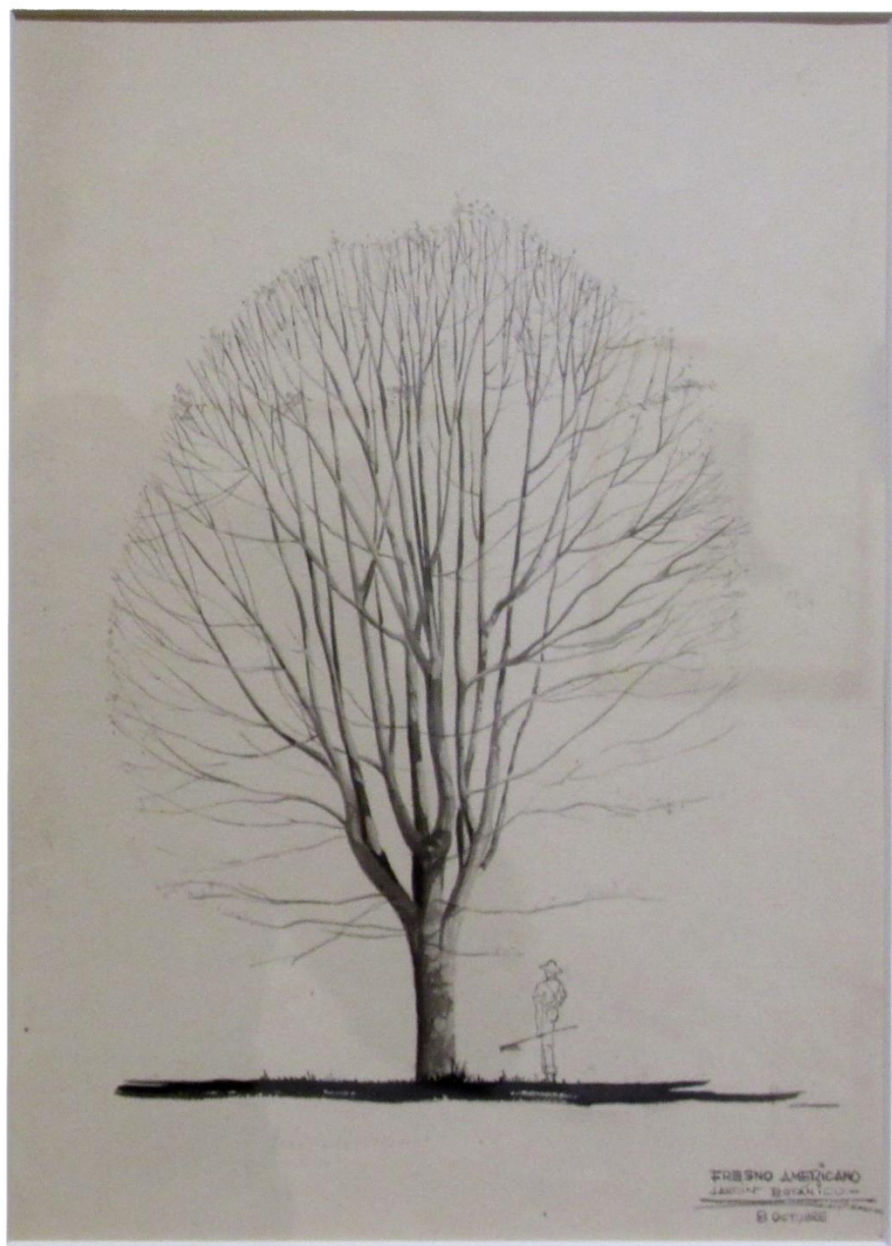


CHAMAEROPS HUMILIS

30 MAR. 64

Phytolacca dioica
"Ombú"



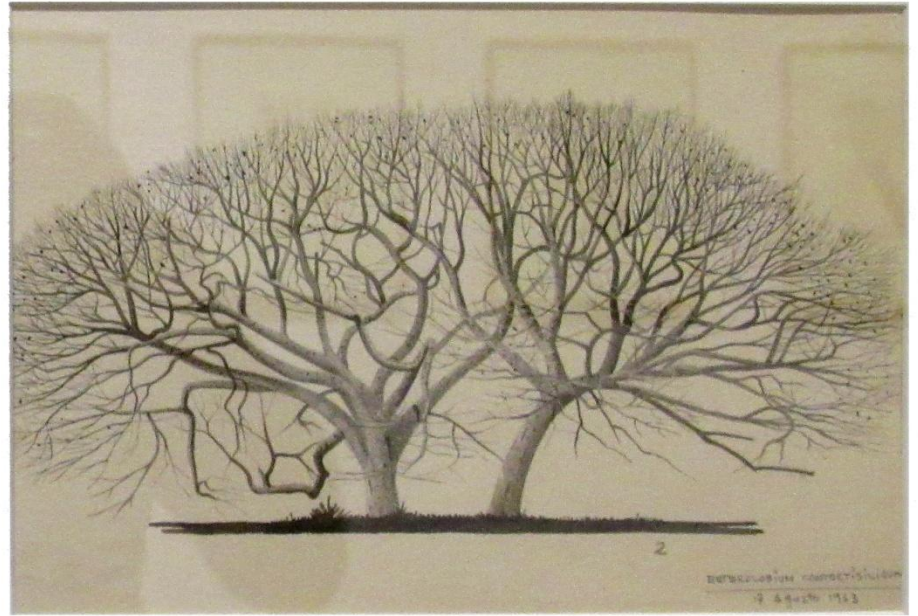


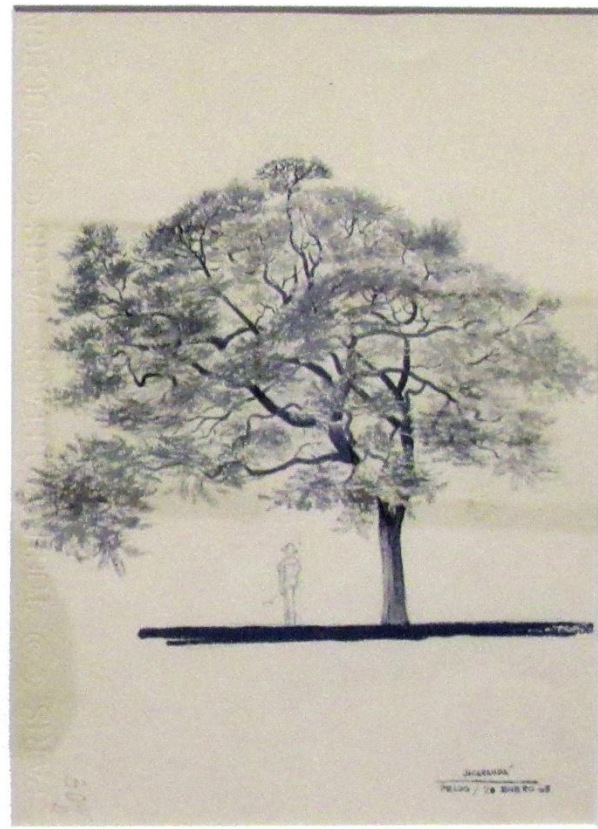
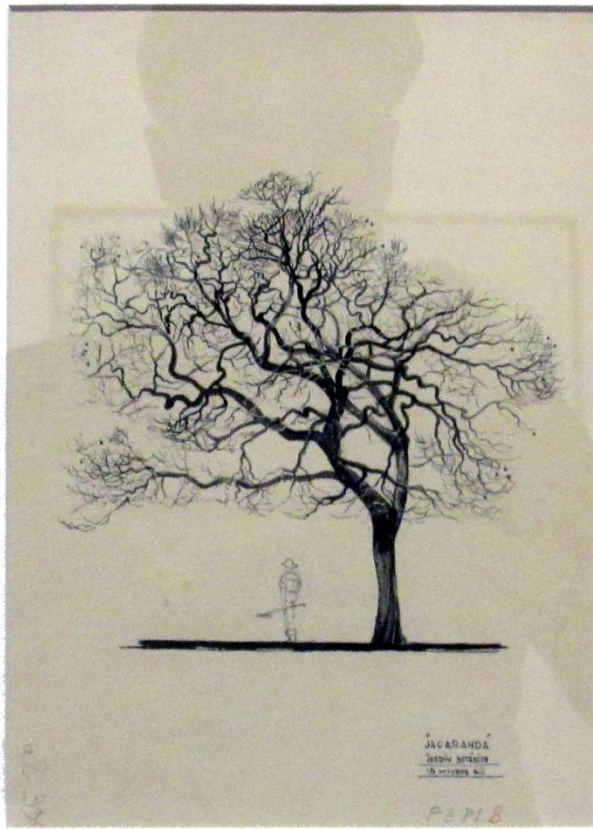
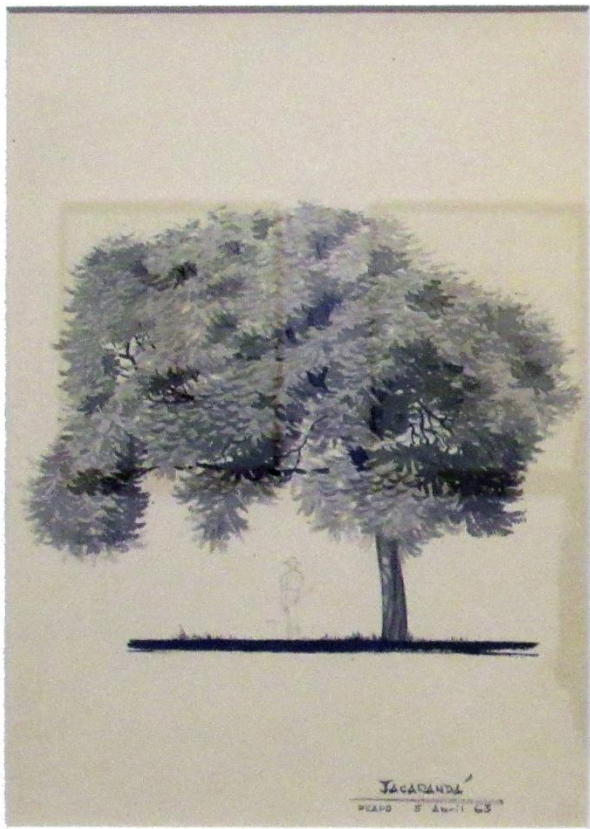


QUERCUS BOREALIS var.
MAXIMA
22 DIC. 65



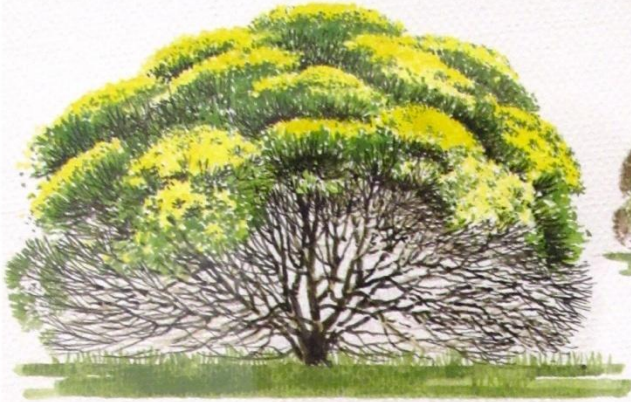
QUERCUS BOREALIS
V. MAXIMA
20 JULIO 66





Heterothalamus alienus

"Romerillo"



Ejemplar florecido



Ejemplar con infrutescencia



Capitulo, vista lateral

Ramilla con inflorescencias



Sesbania punicea
"Acacia mansa"

ICELAND - HERBSTI
(CAMP/CANTIS)
7 MARZO 1967

100





SETCRESEÄ PURPUREA

25 FEB. 70





*Euphorbia
pulcherrima*
28 MAY 70



LUPINUS ORCULARIS
22 Décembre 66

EXERCÍCIO 01

Desenhar para enxergar a vegetação

Objetiva o entendimento da vegetação como componente do espaço livre e de seu potencial como elemento construtivo da paisagem. Solicita-se que cada aluno, organizado em equipes de cinco componentes, desenhe acuradamente no mínimo:

uma árvore, uma palmeira, um arbusto, uma folhagem e uma forração

Observando tanto sua escala quanto formas, texturas e cores. Demanda-se ainda a representação de composições e conjuntos de pelo menos dois dos três elementos associados entre si, sempre a partir da observação de conjuntos existentes.

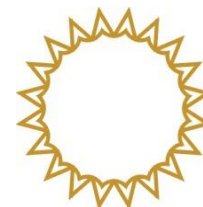
Para tanto cada equipe deverá visitar espaços escolhidos pelo professor orientador.

O trabalho deve ser entendido como oportunidade de aprendizado de desenho.

O trabalho deve ser apresentado em papel e arquivo digital a partir do escaneamento dos desenhos produzidos nos cadernos fornecidos, em que cada autor assinará seus desenhos e que deverá ser utilizado posteriormente como documento de referência para os trabalhos seguintes.

Cada elemento vegetal deve ser representado em **planta e vista e estar referenciado por uma escala** – 1:200 para as árvores e palmeiras e 1:100 para os arbustos, sendo que no caso do conjunto indica-se a escala 1:200. A critério do professor, poderá incluir desenhos de expressão livre dessas espécies e arranjos.

Data de entrega dia 18 de outubro de 2023







































































































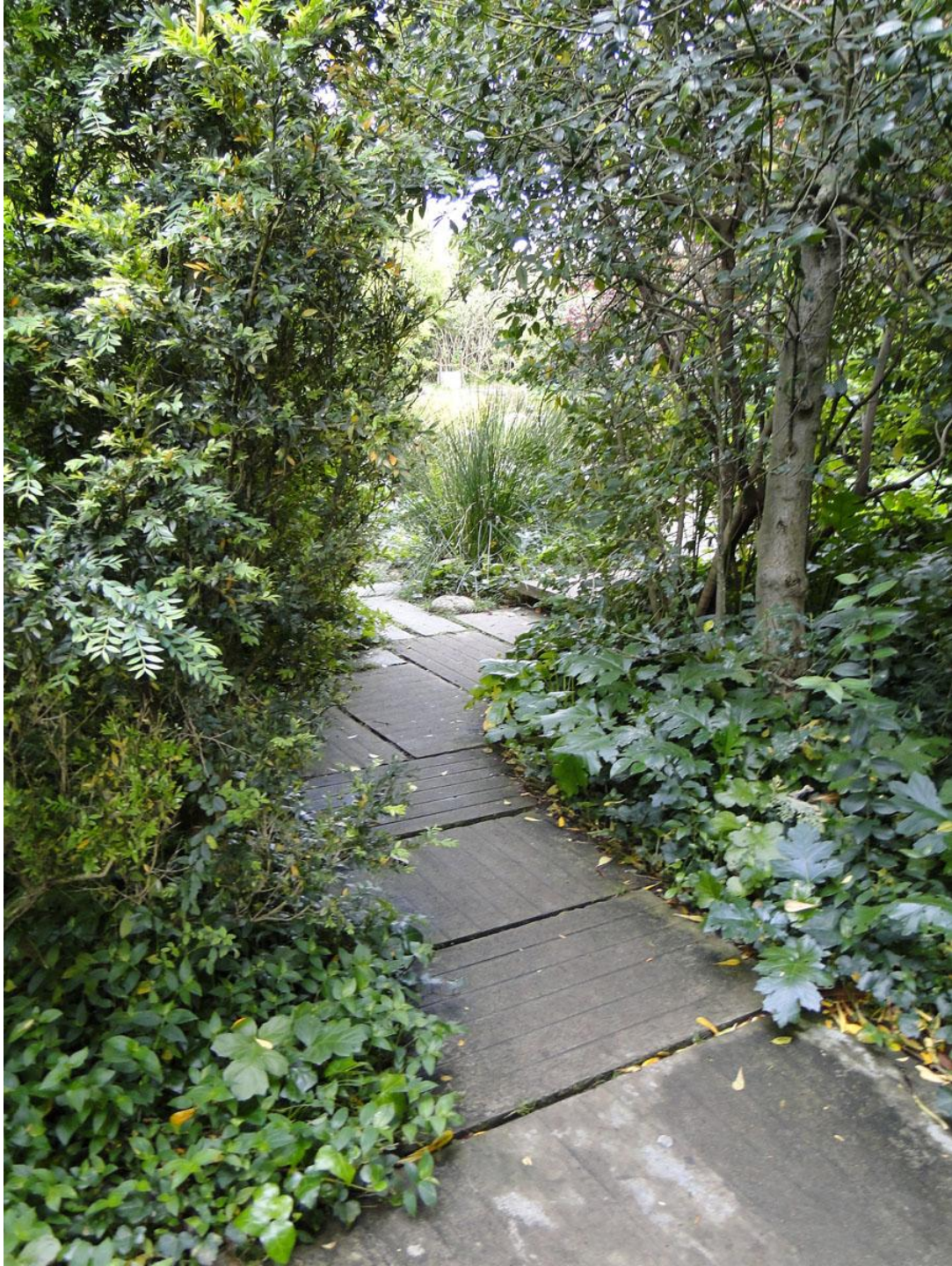
DE VANDI... ESUS

ESUS

DE VANDI... ESUS























































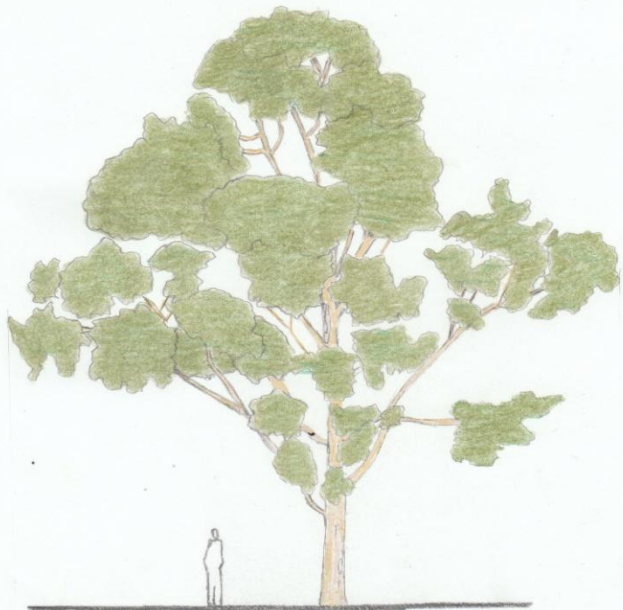




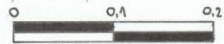






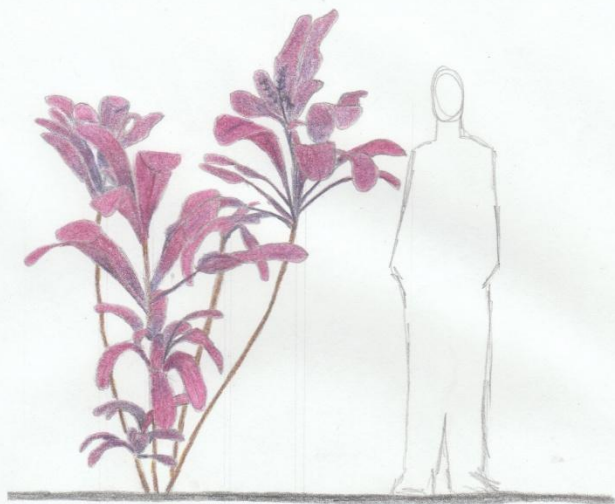


ESCALA 1:100

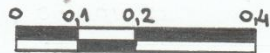
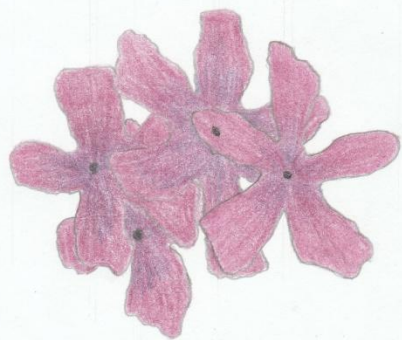


ESCALA 1:5

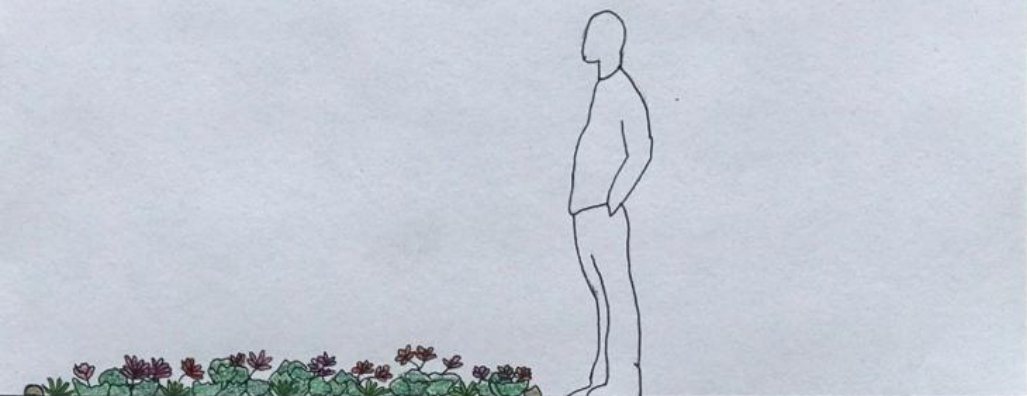




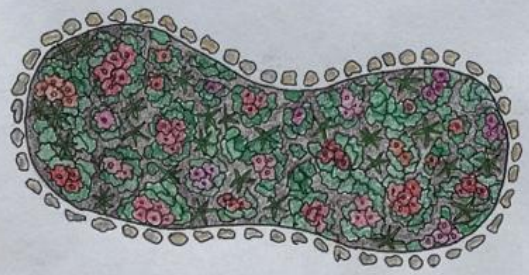
ESCALA 1:20



ESCALA 1:10



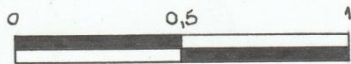
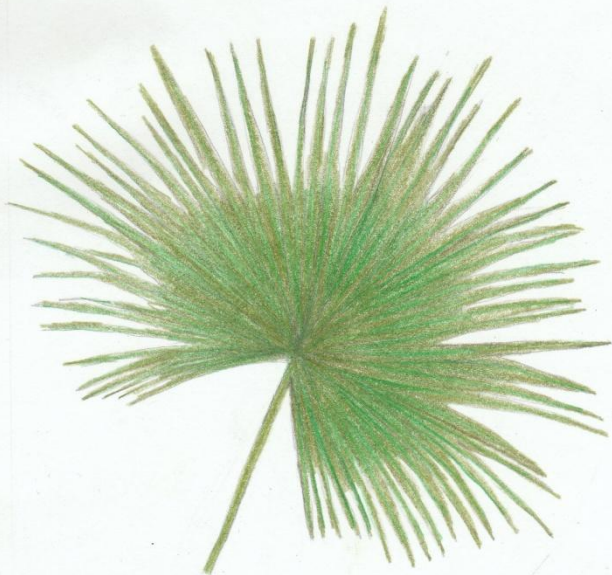
0 1 2 m



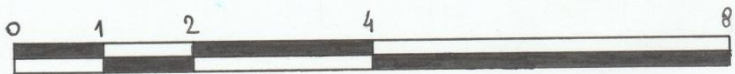
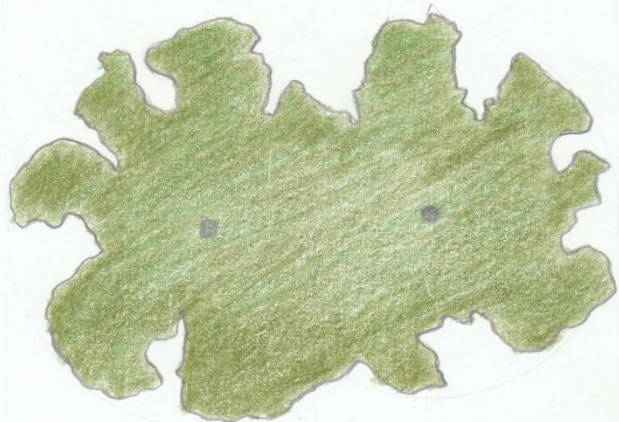
0 1 2 4 cm



ESCALA 1:75



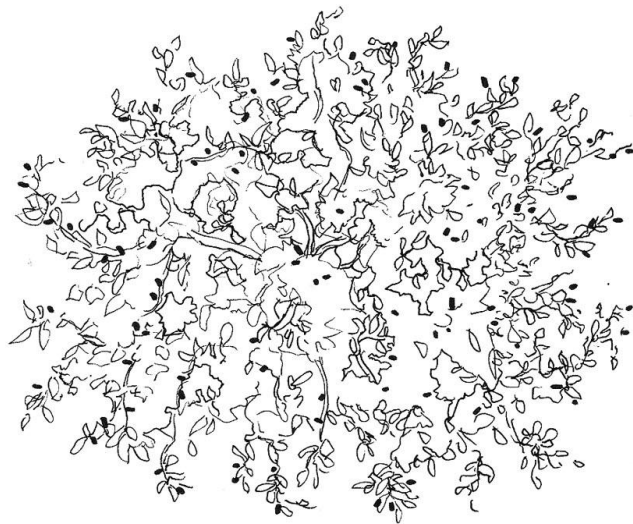
ESCALA 1:20

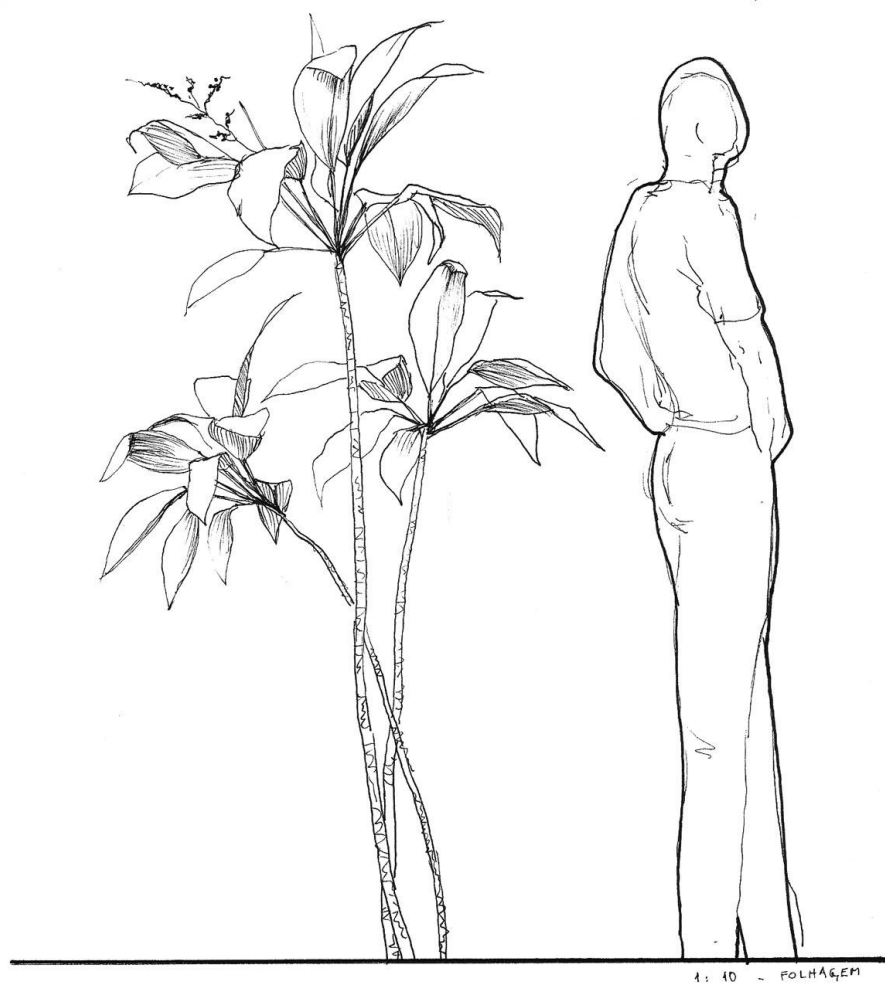




BHAKTA 5915865

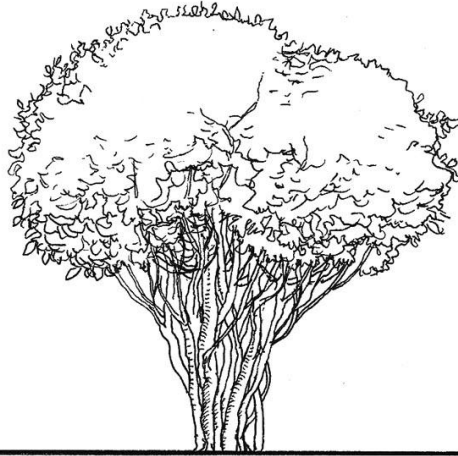
1:50 - ARVORE





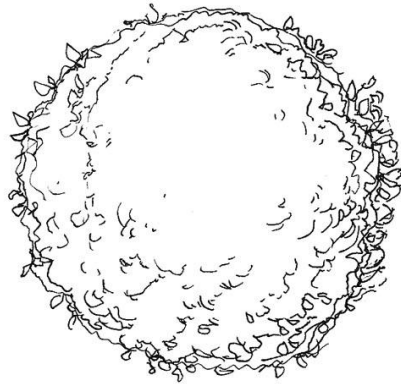
1: 10 - FOLHAGEM

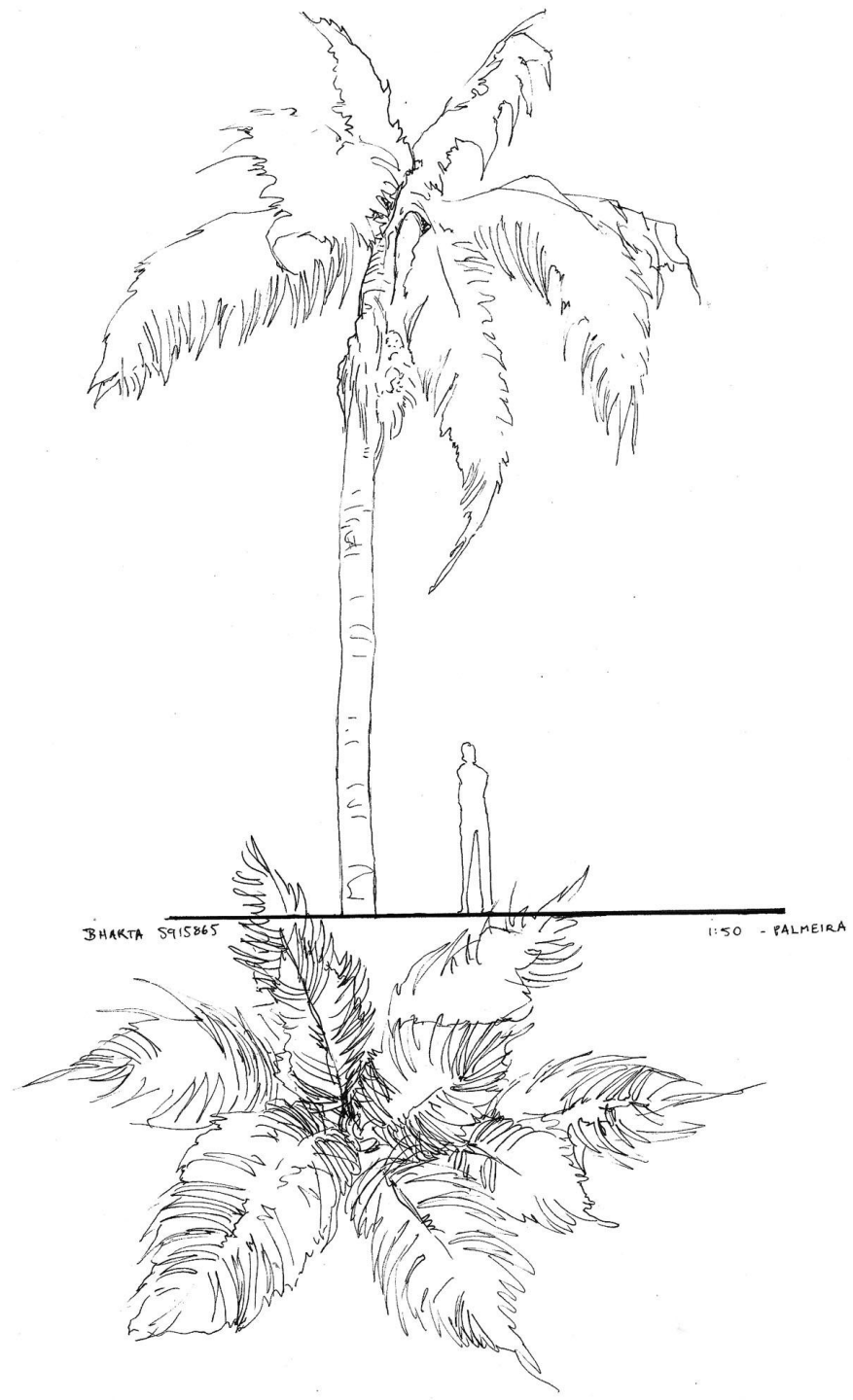




BHAKTA 5915865

1: 10 - ARBUSTO

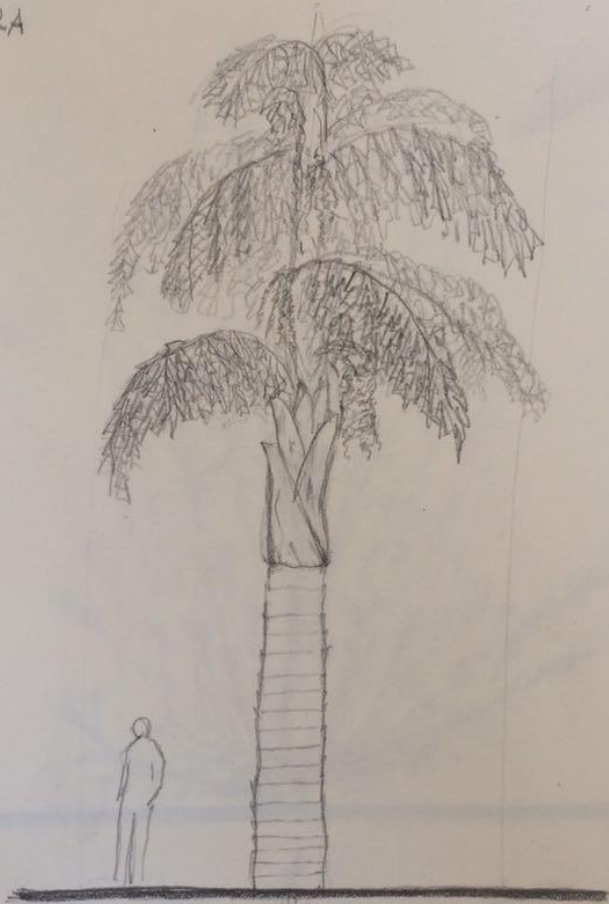






1:50

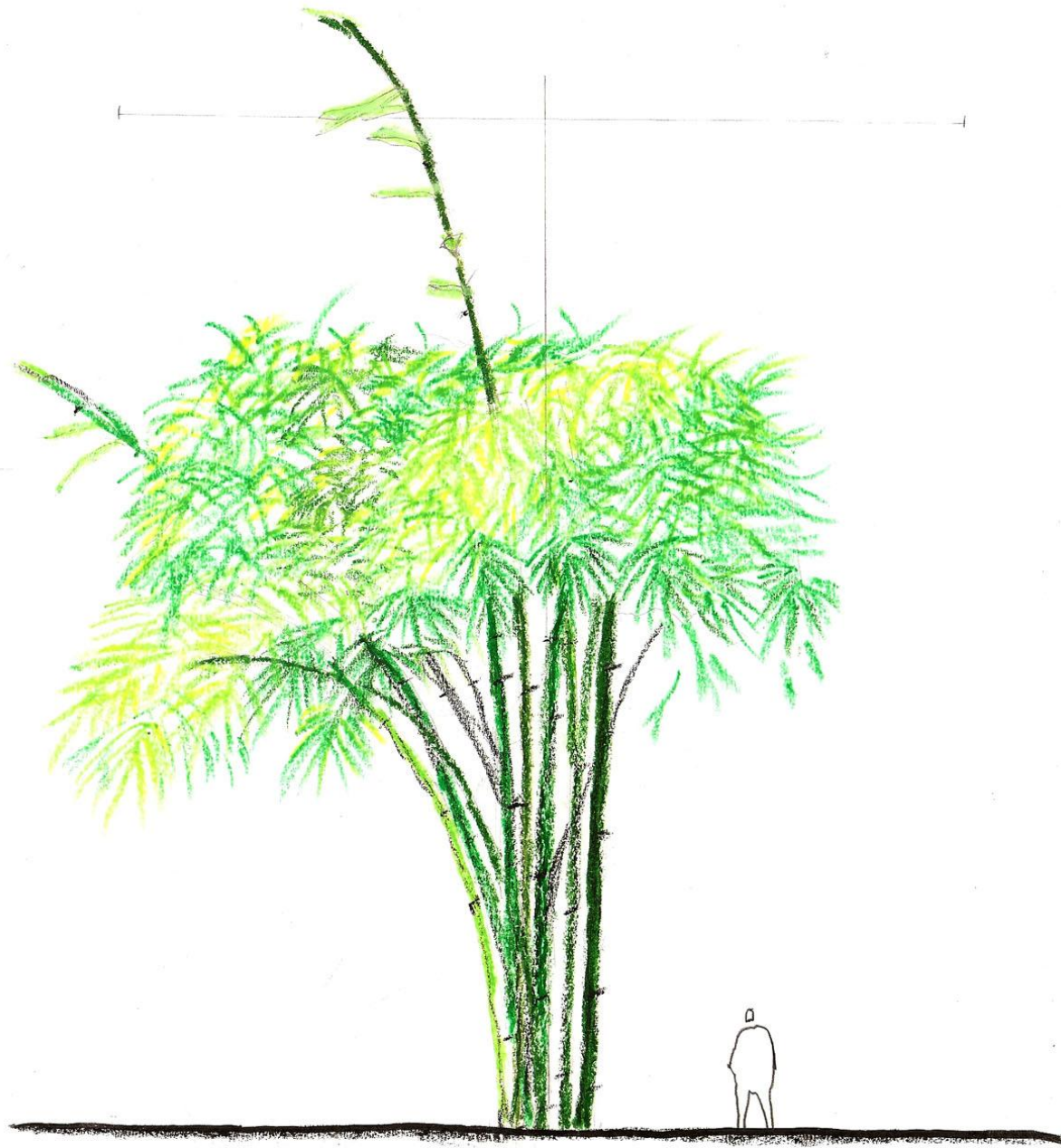
PALMEIRA



ESC 1:50

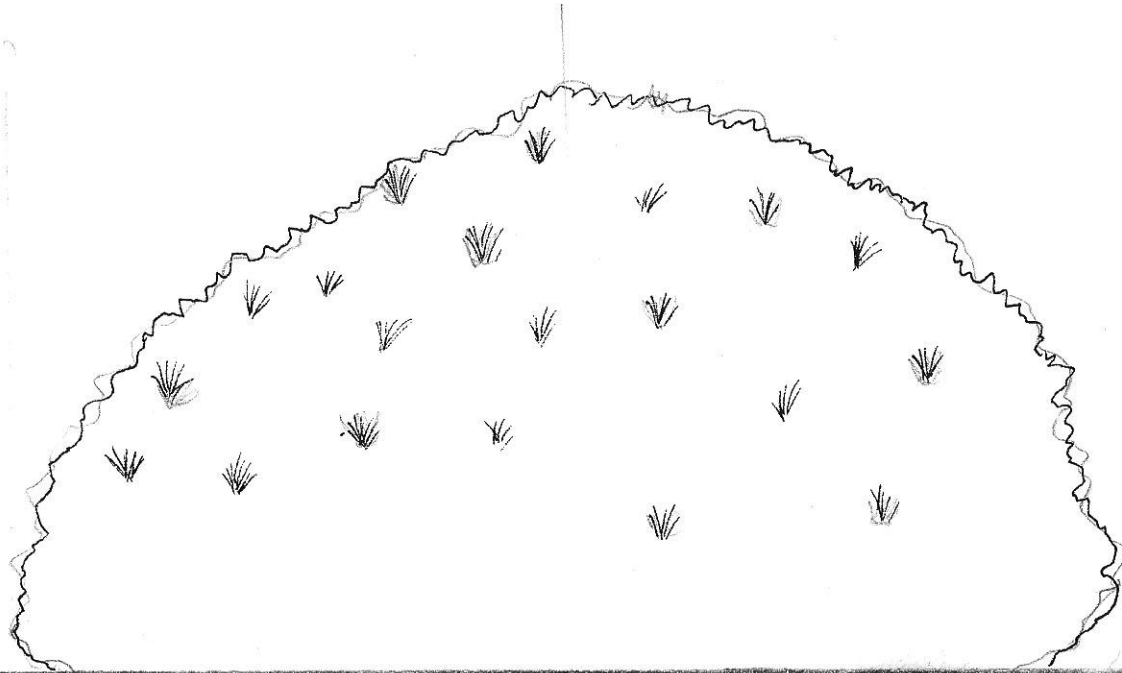
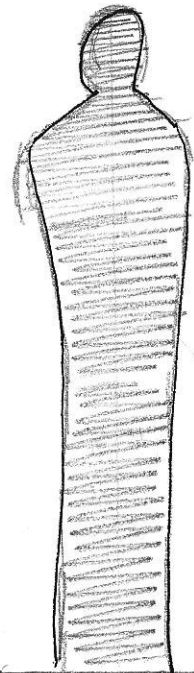


ESC 1:50



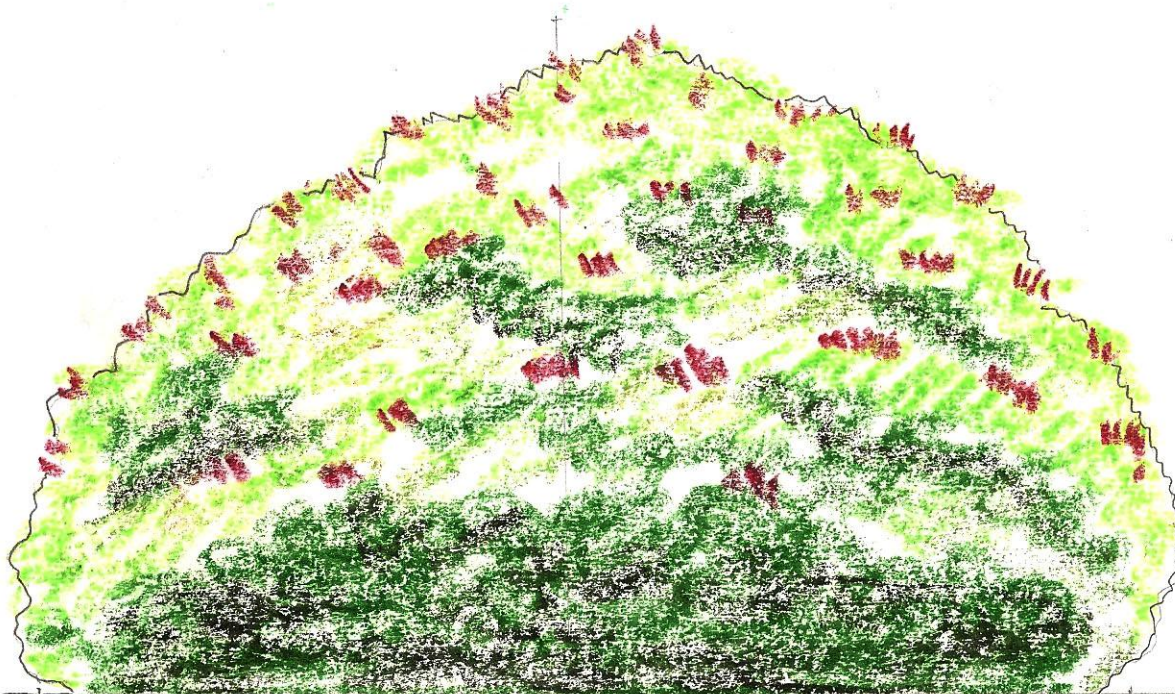
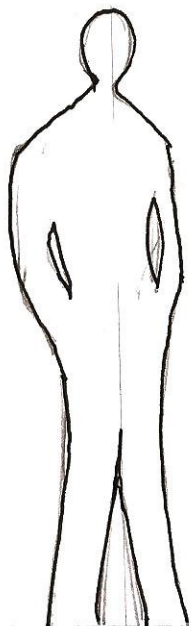
(FUCHAGEM)

1:75

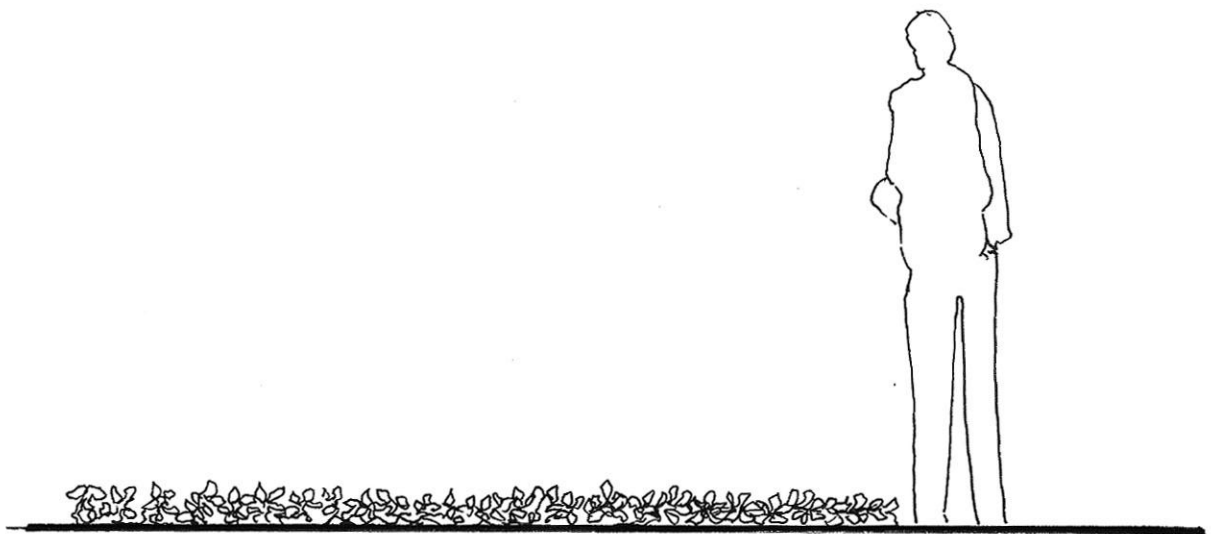


ARBUSTO

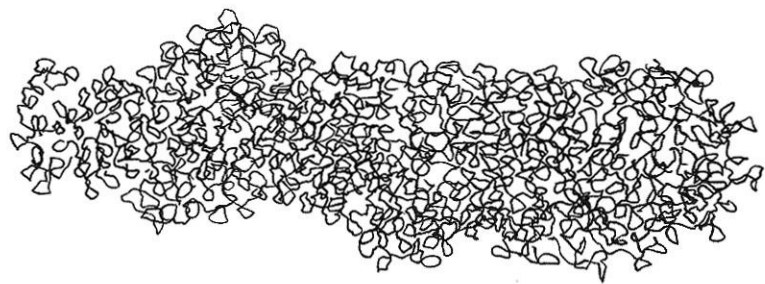
1:20



1:20



1:25 FORRAÇÃO





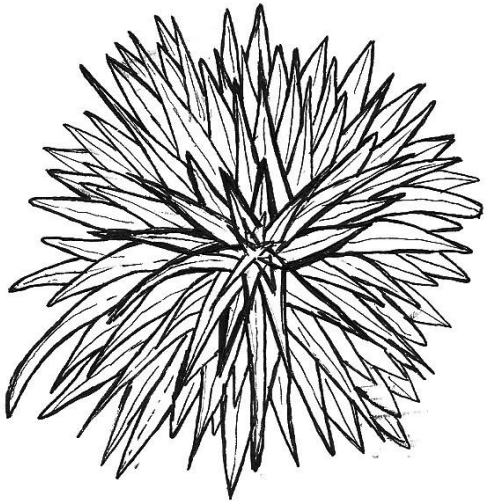
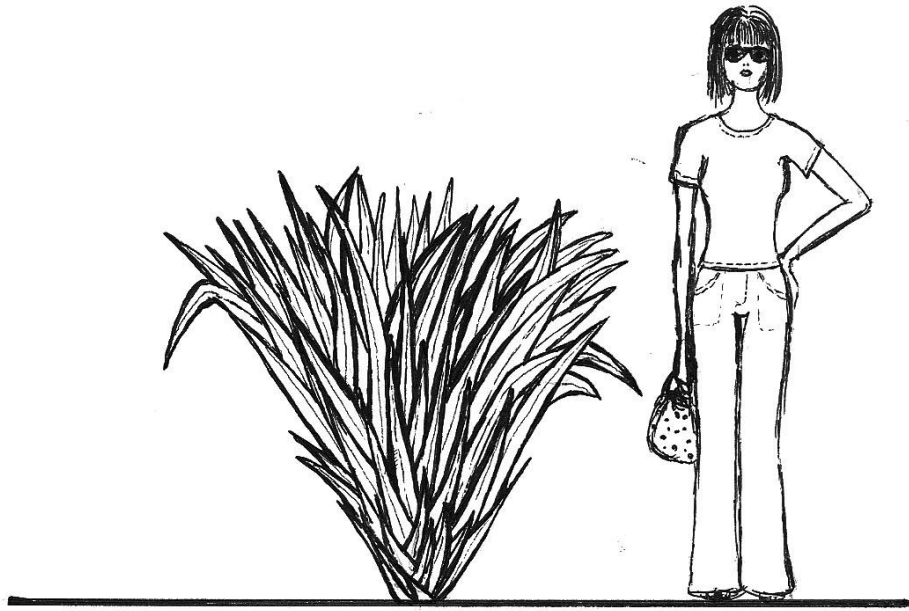
1:1/10

95



1:1/10

95



Schefflera actinophylla

folha 01

Planta e vista



Schefflera actinophylla, popularmente conhecida como planta-guarda-chuva, é nativa das florestas tropicais da Oceania. Espécie perene e latifoliada, sua floração ocorre no início do verão.

Classificação científica:

Reino: plantae

Filo: magnoliophyta

Classe: magnoliopsida

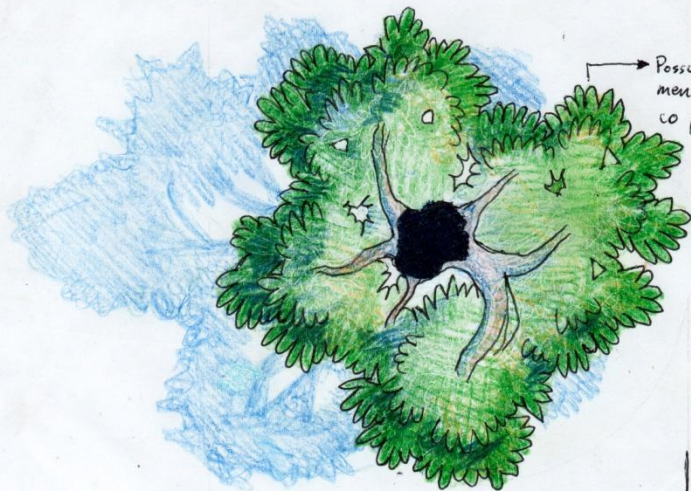
Ordem: Apiales

Família: Araliaceae

Gênero: Schefflera

Espécie: *S. actinophylla*

0 0,5 1,5 3,5m 1:75



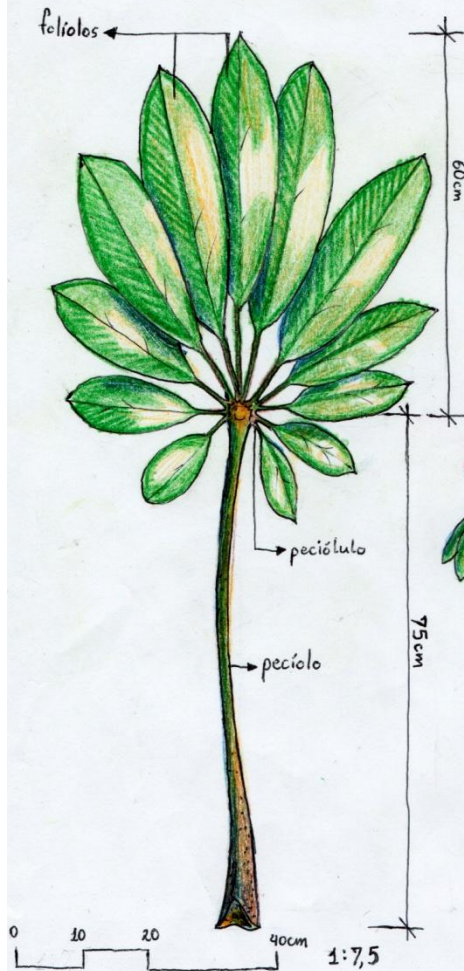
→ Possui copa densa e relativamente estreita por ter o tronco pouco ramificado.

Caio Brainer Fabino
12563992
AUP 0650 - Exercício 02
Outubro, 2021

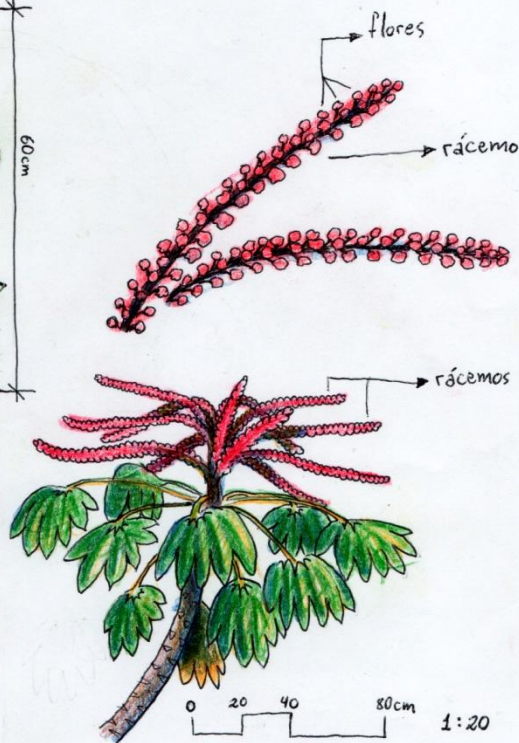
Schefflera actinophylla

folha 02

Folha:



Floração:



A floração da *S. actinophylla* se desenvolve no topo da árvore em ráceros vermelhos de aproximadamente 1m, mas que podem atingir até 2m. Cada rácermo contém cerca de 1000 flores.

Etimologia:

S. actinophylla vem do grego ἀκτινωτός (aktinicos), que significa "radial" e φύλλον (phyllon), que significa "folha".

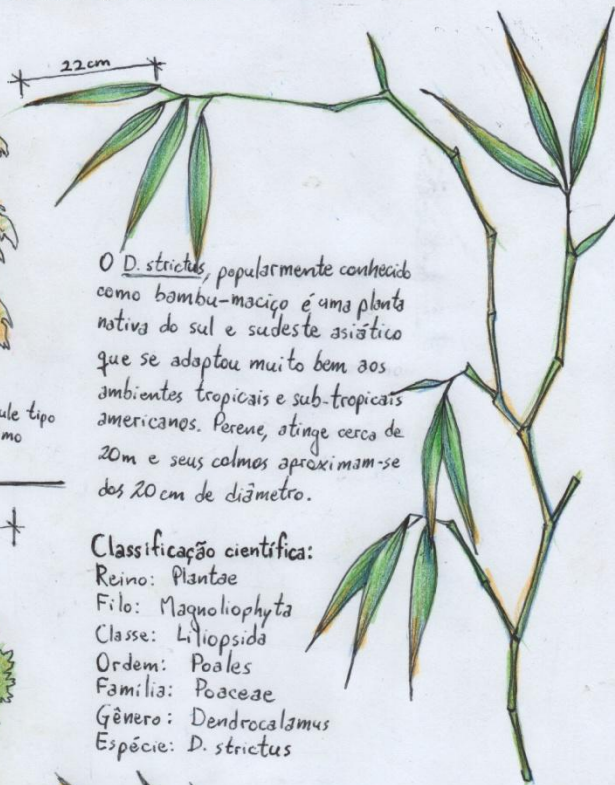
A *Schefflera actinophylla* possui folhas compostas do tipo digitadas. Em sua fase jovem, possui poucos folíolos, que se multiplicam à medida que a planta se desenvolve. As folhas adultas podem atingir 1,5m de comprimento.

Caio Brainer Fabino
12563992
AUP0650 - Exercício 02

Outubro, 2021

Dendrocalamus strictus

Vista frontal:



O *D. strictus*, popularmente conhecido como bambu-macijo é uma planta nativa do sul e sudeste asiático que se adaptou muito bem aos ambientes tropicais e sub-tropicais americanos. Perene, atinge cerca de 20m e seus colmos aproximam-se dos 20cm de diâmetro.

Classificação científica:

Reino: Plantae

Filo: Magnoliophyta

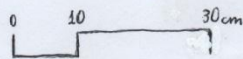
Classe: Liliopsida

Ordem: Poales

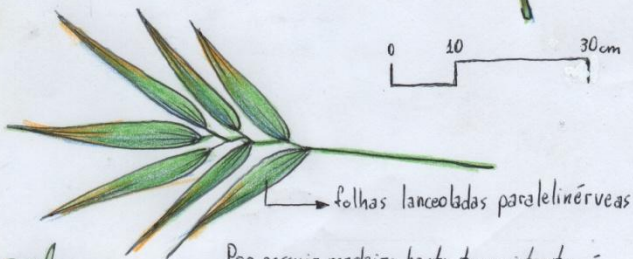
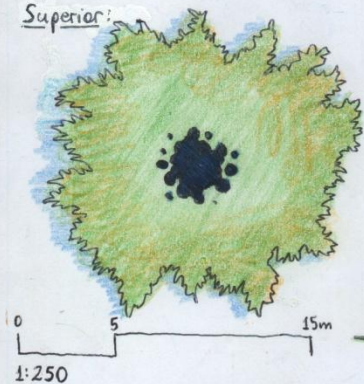
Família: Poaceae

Gênero: *Dendrocalamus*

Espécie: *D. strictus*



Superior:



Por possuir madeira bastante resistente, é utilizado largamente na construção. Também é usado na confecção de varas-de-pesca. Etimologia: *dendron* (árvore), *kálamos* (cana) e *strictus* (apertado).

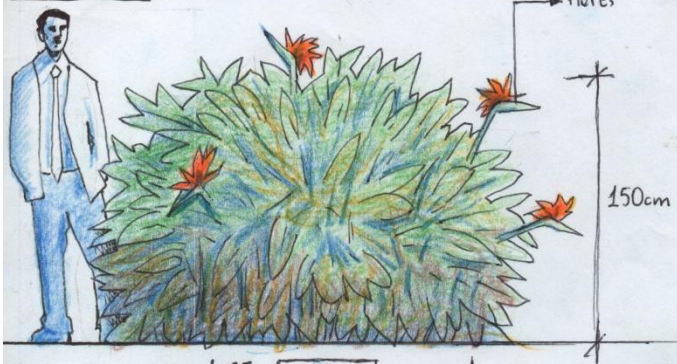


palmeira (substituída)

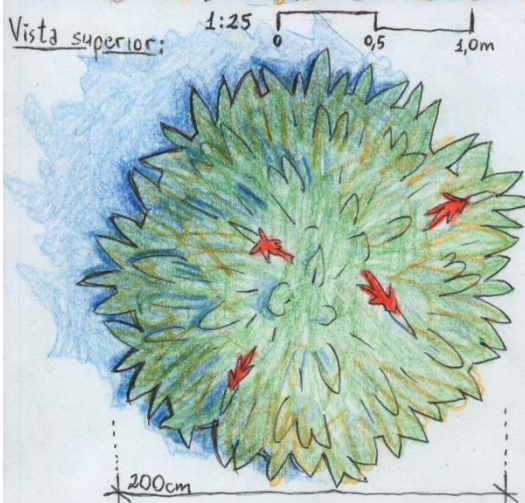
Caio Brainer Fabino
12563992
AUP0650 - Exercício 02
Outubro, 2021

Strelitzia reginae

Vista frontal:



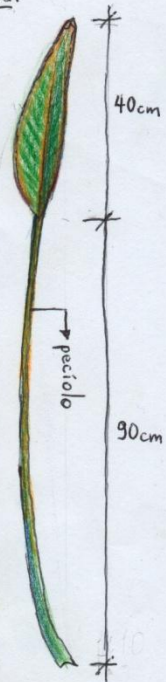
Vista superior:



Classificação científica:

Reino: plantae
Filo: Magnoliophyta
Classe: Liliopsida
Ordem: Zingiberales
Familia: Strelitziaceae
Gênero: Strelitzia
Espécie: S. reginae

Folha:



A *S. reginae*, popularmente conhecida como ave-do-paráiso ou estrelícia, é uma planta perene nativa da África do Sul. Pode atingir os 2m de altura, mas é mais comum que se mantenha com 1,20m, aproximadamente.

Floração:



De clima tropical, sua floração acontece o ano todo, sendo um grande atrativo para beija-flores.

Caio Brainer Fabino
12563992
AUP0650-Ex. 02
Outubro, 2021

arbusto/folhagem